

66

BOLETIM TRIMESTRAL
informação reportada ao
primeiro trimestre de 2025

CENTRO

DE PORTUGAL



CENTRO

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL DO CENTRO, I.P.

66

BOLETIM TRIMESTRAL

Informação reportada ao
primeiro trimestre de 2025

Editor

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do
Centro, I.P.

Responsável Técnico

Unidade de Planeamento e
Desenvolvimento Regional

Data de Edição

Julho de 2025
ISSN 2182-6579

boletimtrimestral@ccdr.pt
www.ccdrc.pt

Alguma da informação conjuntural
encontra-se também em
<http://datacentro.ccdrc.pt>

DATACENTRO
INFORMAÇÃO PARA A REGIÃO

CENTRO
DE PORTUGAL

ÍNDICE

4	Enquadramento Nacional
6	Mercado de Trabalho
11	Desemprego Registrado
13	Empresas
15	Comércio Internacional de Bens
18	Turismo
20	Construção e Habitação
23	Preços
24	Consumo Privado
26	Políticas Públicas no Centro

Nota: A configuração territorial da Região Centro é a definida na lei n.º 75/2013, de 12 de setembro e no regulamento (UE) n.º 868/2014 da Comissão, de 8 de agosto de 2014.

No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto registou um crescimento homólogo real de 1,6%, determinado pelo contributo positivo da procura interna e negativo da procura externa líquida. A taxa de desemprego nacional foi de 6,6%, tendo diminuído em relação aos trimestres homólogo e anterior. Já o nível de preços aumentou 2,3% face ao mesmo trimestre de 2024. A confiança dos consumidores foi menos negativa do que no período homólogo, apesar de ter piorado face aos dois trimestres anteriores. O indicador de clima económico permaneceu positivo e até melhorou face aos períodos precedentes. O euro voltou a desvalorizar face ao dólar, intensificando a depreciação verificada no trimestre anterior.

Relativamente à Região Centro, neste trimestre, o mercado de trabalho evidenciou melhorias face ao período homólogo. Assim, as taxas de atividade e emprego aumentaram e a taxa de desemprego diminuiu, sendo a mais baixa a nível nacional. Já o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem alcançou os valores mais elevados em 17 anos.

No setor empresarial regional registaram-se aumentos homólogos nas constituições e nas ações de insolvência de empresas. Já os empréstimos concedidos às empresas mantiveram a tendência de diminuição observada há mais de três anos. O peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos voltou a diminuir na região e no país face a igual trimestre do ano anterior. O setor da construção apresentou uma evolução homóloga positiva em todos os indicadores do licenciamento e das obras concluídas, tendo esse crescimento sido bastante mais expressivo no licenciamento. No que respeita aos empréstimos à habitação, em termos homólogos reais, o crédito concedido voltou a aumentar, enquanto os empréstimos vencidos registaram uma significativa quebra.

Na atividade turística, os hóspedes e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico continuaram a registar aumentos homólogos na região e no país, embora tenham abrandado face ao trimestre anterior. Em contraste, as dormidas apresentaram uma diminuição homóloga. A estada média na região diminuiu face aos períodos homólogo e anteriores.

O comércio internacional de bens, neste trimestre, continuou a observar acréscimos homólogos reais quer das saídas, quer das entradas de bens, tendo o crescimento das entradas sido ligeiramente superior. Em ambos os casos, os aumentos mais relevantes registaram-se no mercado intracomunitário. Também em Portugal ocorreu um crescimento das saídas e das entradas de bens.

O Índice de Preços no Consumidor continuou a aumentar na região, mas desacelerou face aos períodos homólogo e anterior. A maioria dos indicadores representativos do consumo privado evoluiu favoravelmente face a igual trimestre do ano anterior.

No PORTUGAL 2030, a 31 de março de 2025, estavam aprovados 1,5 mil milhões de euros de fundos europeus, para financiamento de 2,2 mil milhões de euros de investimento elegível na Região Centro (tratam-se apenas das operações com investimento integral no Centro). Estes apoios continuaram a destinar-se, sobretudo, à competitividade empresarial, cursos profissionais e mobilidade urbana sustentável. O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 45,6% dos apoios aprovados. O FSE+ era o fundo financiador de cerca de metade dos montantes aprovados.

ENQUADRAMENTO NACIONAL

1,6%

foi a variação
homóloga real do PIB

2,3%

foi a taxa de inflação
homóloga

No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto registou um crescimento homólogo real de 1,6%, determinado pelo contributo positivo da procura interna e negativo da procura externa líquida. A taxa de desemprego nacional foi de 6,6%, tendo diminuído em relação aos trimestres homólogo e anterior. Já o nível de preços aumentou 2,3% face ao mesmo trimestre de 2024. A confiança dos consumidores foi menos negativa do que no período homólogo, apesar de ter piorado face aos dois trimestres anteriores. O indicador de clima económico permaneceu positivo e até melhorou face aos períodos precedentes. O euro voltou a desvalorizar face ao dólar, intensificando a depreciação verificada no trimestre anterior.

No primeiro trimestre de 2025, de acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o Produto Interno Bruto (PIB) nacional em volume registou uma variação homóloga¹ de 1,6% (que compara com 2,8% no trimestre anterior e 1,4% no primeiro trimestre de 2024). Esta evolução real do PIB foi determinada pelo contributo positivo da procura interna (3,5 pontos percentuais), que superou o contributo negativo da procura externa líquida (-2,0 pontos percentuais).

Assim, a procura interna aumentou 3,5% em termos homólogos reais, após um crescimento de 3,6% no trimestre anterior e de 1,5% no trimestre homólogo de 2024. Face ao trimestre anterior, verificou-se um abrandamento do consumo das famílias (3,4% face a 5,0%), uma ligeira aceleração do consumo público (1,3% em relação a 1,0%) e um aumento bastante significativo do investimento (6,0% que compara com 1,5%).

O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga real do PIB registado neste trimestre foi determinado pelo crescimento menos intenso das exportações de bens e serviços do que das importações. Assim, as exportações apresentaram uma variação homóloga real de 1,5% (inferior ao aumento de 3,9% no trimestre precedente), com ambas as componentes a registarem variações positivas (1,4% nos bens e 1,6% nos serviços). Já as importações de bens e serviços aumentaram 5,7% em termos homólogos reais (ligeiramente acima da variação de 5,6% no trimestre anterior), decorrente do crescimento das importações dos serviços (0,9%) e, principalmente, de bens (6,8%).

¹ Variação homóloga percentual – v.h. (%): trata-se da variação em relação ao mesmo período do ano anterior, em percentagem do valor deste.

Variação homóloga percentual real – v.h. real (%): variação homóloga em volume, sendo retirada a variação dos preços, dados pelo Índice de Preços no Consumidor nacional (base 2012) ou por outro indicador mais apropriado.

Quadro 1 – Enquadramento Nacional		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024 média trimestral	2023
PIB*	v. h. (%)	1,6	2,8	2,0	1,5	1,4	1,9	2,6
Procura interna	v. h. (%)	3,5	3,6	3,2	2,5	1,5	2,7	1,7
Consumo das famílias	v. h. (%)	3,4	5,0	3,8	2,4	1,6	3,2	1,9
Formação bruta de capital	v. h. (%)	6,0	1,5	3,2	4,0	1,7	2,6	2,0
Taxa de investimento	%	21,0	20,1	21,5	20,4	20,1	20,5	20,4
Exportações	v. h. (%)	1,5	3,9	4,9	3,1	1,5	3,3	3,8
Importações	v. h. (%)	5,7	5,6	7,5	5,4	1,7	5,0	1,8
VAB	v. h. (%)	1,5	2,4	1,8	1,2	1,5	1,7	2,7
Taxa de desemprego	%	6,6	6,7	6,1	6,1	6,8	6,4	6,5
IPC – Índice de Preços no Consumidor	v. h. (%)	2,3	2,6	2,2	2,7	2,2	2,4	4,3
Indicador de confiança dos consumidores	%	-16,1	-15,0	-13,1	-17,2	-22,6	-17,0	-27,8
Indicador de clima económico	%	2,6	2,4	1,8	1,9	1,8	2,0	1,8
Taxa de câmbio USD/EUR	USD	1,052	1,067	1,099	1,077	1,086	1,082	1,082
	v. h. (%)	-3,1	-0,8	1,0	-1,2	1,2	0,0	2,6

* Dados adaptados, em cada boletim, à série de novos valores divulgados trimestralmente pelo INE, Contas Nacionais. Dados em volume.
USD – Dólar dos Estados Unidos
EUR – Euro

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 1,5% em termos homólogos reais (inferior às variações registadas nos dois períodos precedentes, mas igualando a variação observada no mesmo trimestre de 2024). Neste período, apenas o ramo da “indústria” registou uma variação homóloga real negativa de 0,5%. Os restantes sete ramos de atividade apresentaram variações homólogas reais positivas, destacando-se com os crescimentos mais elevados a “energia, água e saneamento” e os “transportes e armazenagem; informação e comunicação” (com 3,2% cada) e as “outras atividades de serviços” (2,8%).

uma variação positiva (6,0%) e a componente de serviços uma variação negativa (-0,8%). O Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços base aumentou 1,5% em termos homólogos reais (inferior às variações registadas nos dois períodos precedentes, mas igualando a variação observada no mesmo trimestre de 2024). Neste período, apenas o ramo da “indústria” registou uma variação homóloga real negativa de 0,5%. Os restantes sete ramos de atividade apresentaram variações homólogas reais positivas, destacando-se com os crescimentos mais elevados a “energia, água e saneamento” e os “transportes e armazenagem; informação e comunicação” (com 3,2% cada) e as “outras atividades de serviços” (2,8%).

No que respeita ao mercado de trabalho, neste trimestre, a taxa de desemprego nacional diminuiu para os 6,6% (que compara com 6,7% no trimestre precedente e com 6,8% no trimestre homólogo de 2024). Estimavam-se 365,8 mil desempregados no país, o que traduz uma diminuição trimestral de 2,5 mil pessoas e homóloga de 3,8 mil indivíduos. Deste volume de pessoas desempregadas, 19,1% estavam empregadas no trimestre anterior, 21,1% transitaram da situação de inatividade para o desemprego neste trimestre e as restantes 59,8% já estavam desempregadas no período antecedente. Relativamente aos indivíduos que permaneceram no desemprego, 32,8% mantiveram-se como desempregados de longa duração (12 e mais meses) e 47,9% de curta duração (até 11 meses).

O nível geral dos preços, avaliado pela taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, cresceu 2,3%, neste trimestre, tendo abrandado face ao período anterior (2,6%), mas acelerado ligeiramente face ao trimestre homólogo (2,2%). Das 12 classes de consumo, apenas os “acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” registaram uma variação negativa de 0,8% na comparação homóloga. Com as taxas de variação homólogas mais elevadas destacavam-se os “restaurantes e hotéis” (5,3%) e a “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (3,5%).

As expectativas dos consumidores, avaliadas pelo indicador de confiança dos consumidores² do INE, apesar de terem piorado face aos dois trimestres anteriores, foram bastante menos negativas do que no trimestre homólogo. O facto deste indicador assumir valores negativos significa que existem mais respostas pessimistas do que otimistas às questões sobre a perspetiva das famílias quanto à evolução da situação financeira do agregado familiar, da realização de compras importantes e da situação económica do país. Já a confiança dos empresários, segundo o indicador de clima económico³ do INE, manteve-se positiva neste trimestre e até apresentou melhorias face aos períodos precedentes. O valor deste trimestre foi, novamente, o mais elevado desde o primeiro trimestre de 2020.

Por último, a taxa de câmbio⁴ do euro face ao dólar (USD/Euro) registou uma variação homóloga de -3,1%, neste trimestre, acentuando a desvalorização do euro face ao dólar verificada no período anterior. Note-se que a desvalorização do euro se traduz num preço inferior para igual quantidade de bens exportados e num preço superior para igual quantidade de bens importados.

² O indicador de confiança dos consumidores é um meio de medição das expectativas dos consumidores, baseado em respostas de opinião sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar (nos últimos 12 meses e nos próximos 12 meses), da situação económica do país e sobre as perspetivas de realização de compras importantes.

³ O indicador de clima económico é um instrumento semelhante ao indicador de confiança dos consumidores, mas que retrata as expectativas dos empresários. É construído com base em inquéritos qualitativos conjunturais feitos às empresas da indústria transformadora, construção e obras públicas, comércio e dos serviços.

⁴ A taxa de câmbio corresponde ao preço de uma unidade monetária de uma moeda em unidades monetárias de outra e pode ser cotada ao certo ou cotada ao incerto. A taxa de câmbio está cotada ao certo quando exprime o preço de uma unidade de moeda nacional em unidades de moeda estrangeira e está cotada ao incerto quando exprime o preço de uma unidade de moeda estrangeira em unidades de moeda nacional. Neste Boletim, a taxa de câmbio está cotada ao certo para o euro, pelo que um aumento do seu valor corresponde a uma apreciação ou valorização da moeda nacional (euro) e uma diminuição corresponde a uma depreciação ou desvalorização da moeda nacional (euro).

MERCADO DE TRABALHO

5,4%

*foi a taxa de
desemprego regional*

8,8%

*foi o aumento
homólogo do salário
médio líquido mensal
dos trabalhadores por
conta de outrem*

⁵ A taxa de atividade da população em idade ativa, de acordo com o INE, "permite definir a relação entre a população ativa e a população em idade ativa". Na série do inquérito ao emprego de 2021, a população em idade ativa corresponde ao grupo etário dos 16 aos 89 anos, já na série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

⁶ Para a série do inquérito ao emprego de 2021, segundo o INE, toma-se como população ativa "o conjunto de indivíduos com idade compreendida entre os 16 e os 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado e desempregado)". Já para a série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

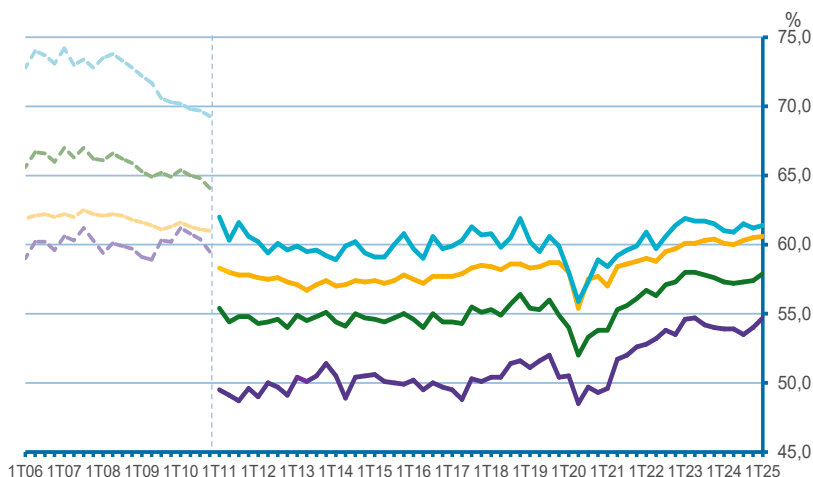
⁷ A população inativa é o conjunto de indivíduos com idade inferior a 16 anos, superior a 89 anos e dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, não podiam ser considerados ativos, isto é, não estavam empregados, nem desempregados.

No primeiro trimestre de 2025, o mercado de trabalho regional evidenciou melhorias face ao período homólogo. Assim, na Região Centro, as taxas de atividade e emprego aumentaram e a taxa de desemprego diminuiu, sendo a mais baixa a nível nacional. Já o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem alcançou os valores mais elevados em 17 anos.

No primeiro trimestre de 2025, a taxa de atividade da população em idade ativa⁵, na Região Centro, foi de 57,9%, representando um aumento homólogo de 0,6 pontos percentuais e invertendo as quebras homólogas verificadas em todos os trimestres de 2024. Ainda assim, esta taxa regional foi inferior à média nacional, que se cifrou nos 60,6%, superando o valor observado no trimestre homólogo de 2024 (60,1%). A taxa de atividade dos homens, como habitualmente, foi mais elevada do que a das mulheres (61,4% contra 54,7%, respetivamente).

Neste trimestre, a população ativa⁶ da Região Centro ascendia a 1.162,7 mil indivíduos, tendo aumentado 3,0% face a igual período do ano anterior, evolução que intensificou o crescimento observado há quase quatro anos consecutivos. Já os inativos⁷ totalizavam 881,6 mil indivíduos, representando um aumento de 0,4% face ao trimestre homólogo, que, embora a um menor ritmo, manteve a trajetória positiva verificada há mais de um ano (que havia invertido 10 trimestres de quebras homólogas sucessivas). Esta variação homóloga positiva nos inativos reflete o acréscimo dos estudantes (8,5%) e dos reformados (2,7%), tendo sido contrariada pela variação negativa dos domésticos (-9,8%).

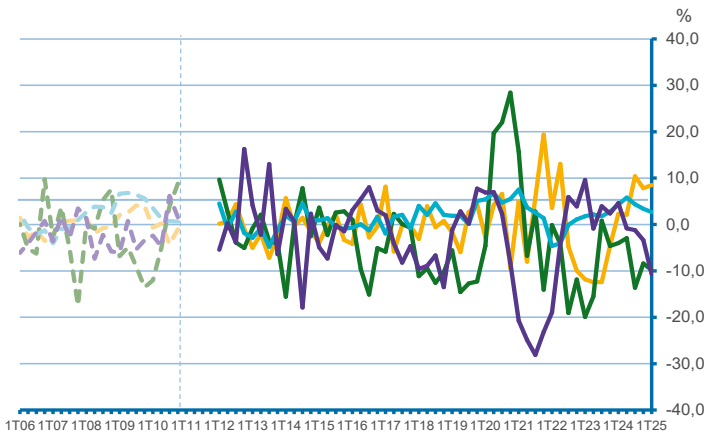
Taxa de atividade em Portugal e no Centro



	IE série 1998	IE série 2021
Portugal	—	—
Centro	—	—
Centro - Homens	—	—
Centro - Mulheres	—	—

População inativa no Centro por condição perante o trabalho
(variação homóloga)⁸

⁸ Com a divulgação da nova série de dados do Inquérito ao Emprego (série 2021), a rubrica “Estudantes” passou a integrar apenas os estudantes com 16 e mais anos, estando os alunos entre os 5 e os 15 anos de idade na rubrica “Outros”. Já a rubrica “Reformados” compreendia, até ao primeiro trimestre de 2011, pensionistas e reformados. A partir de então apenas se enquadram nessa rubrica os reformados do trabalho, estando os pensionistas distribuídos pelas restantes classes de inatividade e, caso não se incluam em nenhuma delas são classificados em “Outros”.



	IE série 1998	IE série 2021
Estudantes		
Domésticos		
Reformados		
Outros		

Quadro 2 – Atividade e Inatividade		1T25	4T24	3T24	3T24	1T24	2024 média trimestral	2023
Taxa de atividade								
Portugal	%	60,6	60,5	60,3	60,0	60,1	60,2	60,2
Centro	%	57,9	57,4	57,3	57,2	57,3	57,3	57,9
	v. h. (p.p.)	0,6	-0,2	-0,5	-0,8	-0,7	-0,6	1,1
População ativa – Centro	milhares	1.162,7	1.144,4	1.136,6	1.131,0	1.128,5	1.135,1	1.129,6
	v. h. (%)	3,0	1,2	0,6	0,1	0,1	0,5	2,8
População inativa – Centro	milhares	881,6	887,2	885,1	882,4	878,4	883,3	859,4
	v. h. (%)	0,4	2,0	2,6	3,3	3,2	2,8	-1,2
Estudantes	milhares	159,4	151,6	147,6	148,6	146,9	148,7	140,8
	v. h. (%)	8,5	7,8	10,4	2,1	2,3	5,6	-10,5
Domésticos	milhares	71,4	75,3	74,7	76,2	79,2	76,3	82,4
	v. h. (%)	-9,8	-8,4	-13,6	-2,9	-4,0	-7,4	-10,4
Reformados	milhares	525,1	530,5	526,6	523,8	511,5	523,1	500,8
	v. h. (%)	2,7	3,4	4,4	5,8	4,3	4,5	2,1
Outros	milhares	125,7	129,7	136,2	133,8	140,8	135,1	135,4
	v. h. (%)	-10,7	-3,4	-1,2	-0,8	4,6	-0,2	3,6

A taxa de emprego⁹ da Região Centro, no primeiro trimestre de 2025, foi de 54,8%, traduzindo um aumento de 1,3 pontos percentuais face a igual trimestre do ano anterior, que interrompeu um ano de diminuições homólogas sucessivas. Esta taxa regional foi inferior à taxa de emprego do país (56,6%).

Neste trimestre, na região, estavam empregados 1.099,8 mil indivíduos, o que representou um acréscimo de 4,3% face ao período homólogo. Este crescimento intensificou o comportamento positivo observado no quarto trimestre de 2024, que havia contrariado as variações negativas registadas nos restantes trimestres do ano. Das oito categorias de empregados analisadas, em seis verificaram-se aumentos homólogos, destacando-se com os acréscimos mais significativos o emprego do setor terciário (7,6%) e os empregados dos 25 aos 44 anos (6,5%). A contrariar esta evolução, isto é, com contrações homólogas encontravam-se apenas duas categorias: o emprego jovem (-1,3%) e o emprego do setor primário (-27,1%).

⁹ A taxa de emprego é dada pelo quociente entre a população empregada e a população em idade ativa. Na série do inquérito ao emprego de 2021, a população em idade ativa corresponde ao grupo etário dos 16 aos 89 anos, já na série anterior do inquérito ao emprego (série de 1998), a idade para se integrar a população ativa é 15 e mais anos.

¹⁰ A partir do 2.º trimestre de 2022, este indicador, calculado pelo INE, sofreu algumas alterações relativamente à edição anterior, nomeadamente passou a abranger todas as pessoas que referiram ter trabalhado a partir de casa no período de referência (note-se que, na edição anterior, a população-alvo correspondia ao conjunto de pessoas que tinham trabalhado maioritariamente em casa no período de referência). Deste modo, os dados divulgados a partir do 2.º trimestre de 2022 não são diretamente comparáveis com a edição anterior (que vigorou do 1.º trimestre de 2021 ao 1.º trimestre de 2022).

¹¹ Importa referir que, segundo o INE, a população empregada que trabalha a partir de casa abrange, não só os indivíduos em teletrabalho, como a população que trabalha em casa com recurso a computador e/ou *smartphone*, mas sem utilização de qualquer tipo de tecnologia de informação e de comunicação (VPN, correio eletrónico, ligação remota, videoconferência, aplicações *web*, extranet, pastas partilhadas na nuvem ou outro tipo) e ainda os que trabalham sem recurso a qualquer daqueles equipamentos.

Os trabalhadores por conta de outrem contribuíram para o crescimento da população empregada no trimestre, uma vez que, representando 84% desta, aumentaram 2,8% em termos homólogos. Esta variação regional positiva influiu o comportamento negativo observado nos dois trimestres precedentes, parecendo retomar a trajetória de crescimento verificada desde o início de 2022. O crescimento homólogo dos trabalhadores por conta de outrem foi explicado pelos acréscimos nos trabalhadores com ensino superior (18,5%) e com ensino secundário e pós-secundário (7,6%) como habilitação, nos contratados sem termo (4,5%) e nos que desempenham as suas funções a tempo completo (3,3%), uma vez que as restantes categorias analisadas registaram decréscimos.

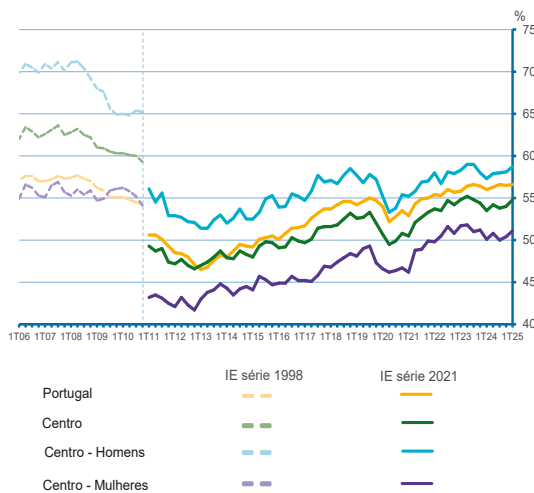
Também os trabalhadores por conta própria contribuíram para o crescimento da população empregada observado no trimestre, tendo registado um aumento de 12,5% face ao período homólogo e dando continuidade ao comportamento positivo dos dois trimestres anteriores, após dois anos de quebras homólogas sucessivas. Esta evolução homóloga resultou da variação bastante positiva nos empregadores (25,7%) e nos trabalhadores isolados (6,3%).

A população empregada na região que trabalhou a partir de casa¹⁰, no primeiro trimestre de 2025, totalizou 206,0 mil indivíduos, representando 18,7% do total da população empregada. Entre os empregados que trabalharam a partir de casa, 94,2% (194,1 mil indivíduos) estiveram em teletrabalho, ou seja, utilizaram Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções neste contexto¹¹. O teletrabalho abrangeu, assim, 17,6% do total da população empregada na região, representando uma quota mais elevada do que a do trimestre homólogo (15,1%) e anterior (16,0%).

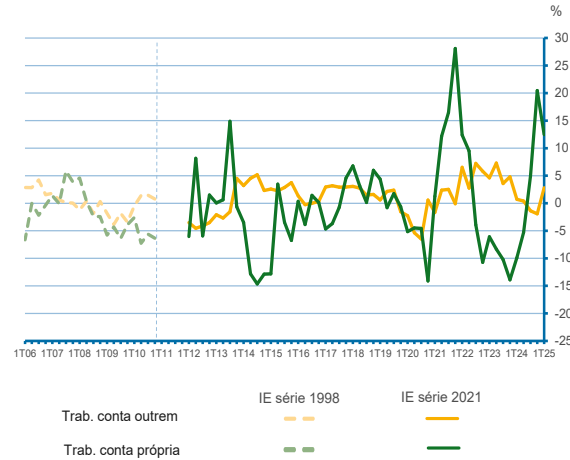
Quadro 3 – Emprego		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
		média trimestral						
Taxa de emprego								
Portugal	%	56,6	56,5	56,6	56,3	56,0	56,4	56,3
Centro	%	54,8	54,0	53,8	54,2	53,5	53,9	54,8
	v. h. (p.p.)	1,3	-0,4	-1,0	-1,0	-1,3	-0,9	0,8
	milhares	1.099,8	1.076,9	1.066,9	1.070,8	1.054,2	1.067,2	1.070,4
População empregada – Centro	v. h. (%)	4,3	0,7	-0,5	-0,5	-1,0	-0,3	2,5
Homens	v. h. (%)	4,9	1,8	-0,2	-0,4	-0,2	0,3	2,7
Mulheres	v. h. (%)	3,8	-0,3	-0,8	-0,6	-1,8	-0,9	2,3
16 - 24 anos	v. h. (%)	-1,3	-5,7	-11,9	-14,5	-11,3	-11,0	21,7
25 - 44 anos	v. h. (%)	6,5	1,3	0,0	2,7	1,5	1,4	1,9
45 - 89 anos	v. h. (%)	3,2	1,0	0,5	-1,3	-1,9	-0,4	1,2
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	v. h. (%)	-27,1	-18,1	-9,6	-23,3	10,2	-11,3	23,3
Indústria, construção, energia e água	v. h. (%)	1,5	3,8	0,7	3,0	1,3	2,2	-0,2
Serviços	v. h. (%)	7,6	0,5	-0,4	-0,4	-2,7	-0,7	2,7
Trabalhadores por conta de outrem – Centro	milhares	926,7	913,7	907,5	915,2	901,5	909,5	914,5
	v. h. (%)	2,8	-1,9	-1,4	0,4	0,7	-0,5	5,1
Contratos sem termo	v. h. (%)	4,5	0,0	2,4	3,3	0,8	1,6	3,6
Contratos com termo	v. h. (%)	-6,2	-11,8	-18,5	-11,0	-3,6	-11,3	8,3
Tempo completo	v. h. (%)	3,3	-1,9	-0,5	0,6	0,4	-0,4	4,2
Tempo parcial	v. h. (%)	-4,4	-2,5	-13,6	-2,6	6,0	-3,2	19,5
Nenhum grau de escolaridade	v. h. (%)	x	x	x	x	x	x	x
Básico	v. h. (%)	-13,9	-13,7	-14,3	-9,1	-3,2	-10,1	10,0
Secundário e pós-secundário	v. h. (%)	7,6	2,2	7,4	9,4	11,0	7,4	5,7
Superior	v. h. (%)	18,5	5,8	5,9	3,0	-3,6	2,8	-0,8
Trabalhadores por conta própria – Centro	milhares	164,1	159,6	152,3	150,0	145,9	151,9	149,5
	v. h. (%)	12,5	20,5	5,0	-5,3	-9,9	1,6	-9,5
Isolados	v. h. (%)	6,3	17,4	-0,4	-15,0	-11,5	-3,6	1,1
Empregadores	v. h. (%)	25,7	26,5	16,3	17,7	-6,2	13,0	-26,4

x: Não disponível

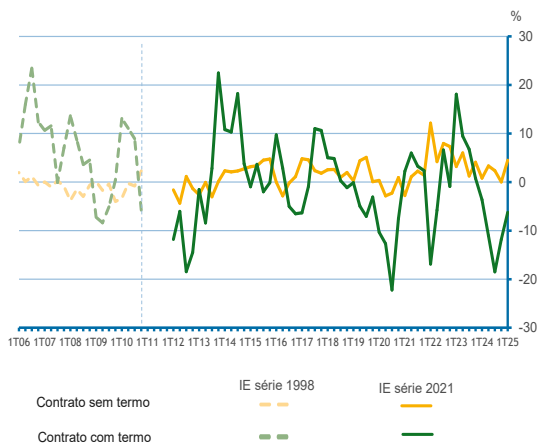
Taxa de emprego em Portugal e no Centro



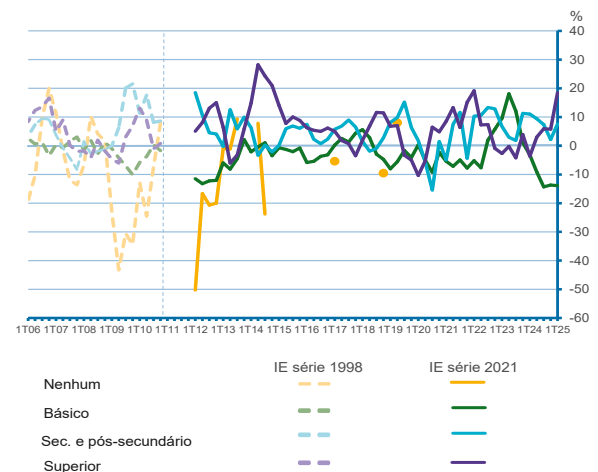
População empregada no Centro por situação na profissão (variação homóloga)¹²



População empregada por conta de outrem no Centro por contrato de trabalho (variação homóloga)



População empregada por conta de outrem no Centro por nível de escolaridade mais elevado completo (variação homóloga)¹³



¹² Segundo o INE, a população empregada por situação na profissão principal decompõe-se em "Trabalhadores por conta de outrem", "Trabalhadores por conta própria", "Trabalhadores familiares não remunerados" e "Outra situação".

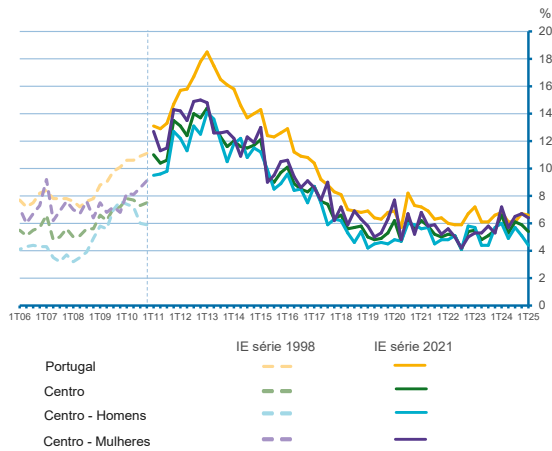
¹³ Em alguns trimestres, no nível de escolaridade "Nenhum", não foi possível calcular as variações homólogas dado os valores absolutos não se encontrarem disponíveis por apresentarem desvio do padrão de qualidade/coeficientes de variação elevados.

¹⁴ A taxa de desemprego é a relação entre a população desempregada e a população ativa.

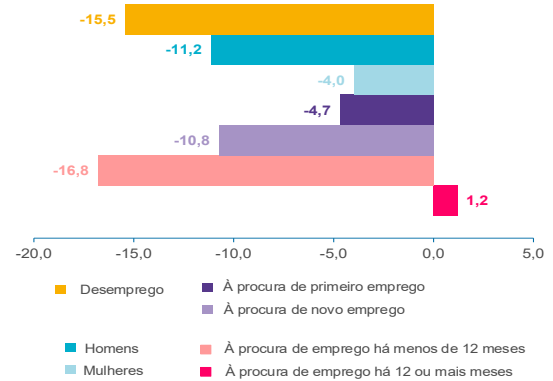
A taxa de desemprego¹⁴ da Região Centro fixou-se nos 5,4%, no primeiro trimestre de 2025, o que traduziu uma diminuição tanta homóloga como trimestral (de 1,2 pontos percentuais e 0,5 pontos percentuais, respetivamente) e infletiu mais de um ano de acréscimos homólogos. Esta taxa permaneceu inferior à média nacional (de 6,6%) e foi a mais baixa entre as sete regiões portuguesas. A taxa de desemprego regional das mulheres diminuiu 0,8 pontos percentuais face ao trimestre homólogo, mas continuou a superar a dos homens (6,4% contra 4,4%, respetivamente). A taxa de desemprego dos jovens dos 16 aos 24 anos, na região, cifrou-se nos 23,1%, mantendo o mesmo valor do trimestre anterior, mas diminuindo em relação ao homólogo.

Neste período, na região, encontravam-se desempregados 62,9 mil indivíduos, o que representou um significativo decréscimo homólogo (-15,5%), interrompendo a tendência de crescimento que se verificava há mais de um ano. Das categorias de desempregados analisadas, registaram-se expressivas reduções homólogas nos desempregados à procura do primeiro emprego (-26,9%), nos desempregados do sexo masculino (-24,1%), nos desempregados há menos de 12 meses (-23,4%) e nos desempregados jovens (-17,3%). Os desempregados há menos de 12 meses também foram os que mais contribuíram para a variação regional da população desempregada no trimestre (com um contributo de -16,8 pontos percentuais). Apenas os desempregados há 12 ou mais meses apresentaram uma variação homóloga positiva de 4,3% neste trimestre.

Taxa de desemprego em Portugal e no Centro por sexo



Contributos para a taxa de variação homóloga do desemprego no Centro no primeiro trimestre de 2025 (%)



Quadro 4 – Desemprego		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
		média trimestral						
Taxa de desemprego								
Portugal	%	6,6	6,7	6,1	6,1	6,8	6,4	6,5
Centro	%	5,4	5,9	6,1	5,3	6,6	6,0	5,2
	v. h. (p.p.)	-1,2	0,4	1,0	0,5	1,1	0,8	0,2
Homens	%	4,4	5,1	5,7	4,9	6,0	5,5	5,1
Mulheres	%	6,4	6,7	6,5	5,7	7,2	6,5	5,4
16 - 24 anos	%	23,1	23,1	21,5	20,8	26,4	23,0	17,1
25 - 44 anos	%	x	6,0	6,9	x	x	6,1	5,3
45 - 89 anos	%	x	3,7	3,6	x	x	3,8	3,6
População desempregada – Centro		milhares	62,9	67,4	69,8	60,1	74,4	67,9
	v. h. (%)	-15,5	8,1	20,8	10,7	19,8	14,7	8,8
Homens	v. h. (%)	-24,1	-9,1	30,9	12,4	5,8	8,2	5,4
Mulheres	v. h. (%)	-8,0	27,6	12,7	9,2	35,3	20,9	12,3
16 - 24 anos	v. h. (%)	-17,3	17,4	12,9	x	x	27,7	-9,7
25 - 44 anos	v. h. (%)	x	x	x	x	x	16,2	2,5
45 - 89 anos	v. h. (%)	x	x	x	x	x	5,1	35,2
À procura do primeiro emprego	v. h. (%)	-26,9	-6,7	-15,3	12,5	52,9	7,3	-17,2
À procura de novo emprego	v. h. (%)	-13,0	11,8	28,1	10,4	14,6	16,1	15,9
Há menos de 12 meses	v. h. (%)	-23,4	10,1	29,6	19,4	20,2	19,5	16,4
Há 12 meses ou mais	v. h. (%)	4,3	2,6	5,6	-1,3	18,8	5,9	-3,3

x: Não disponível

No trimestre em análise, na região e no país, o salário médio líquido mensal dos trabalhadores por conta de outrem atingiu novamente máximos históricos. Assim, na Região Centro, o salário médio fixou-se nos 1.143 euros, resultado de um crescimento homólogo real de 8,8%. Esta evolução do salário médio líquido mensal prosseguiu o crescimento observado há mais de um ano (que havia infletido quase dois anos de contrações homólogas sucessivas) e traduz uma variação real acima da média nacional (7,4%). Todavia, o salário médio regional permaneceu abaixo do salário médio nacional (1.203 euros).

Quadro 5 – Salários		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
		média trimestral						
Salário médio líquido mensal (trabalhadores por conta de outrem)								
Portugal	€	1.203	1.184	1.151	1.137	1.095	1.142	1.042
	v. h. real (%)	7,4	9,5	7,7	6,1	4,7	7,0	-1,5
Centro	€	1.143	1.121	1.106	1.083	1.027	1.084	984
	v. h. real (%)	8,8	9,8	10,1	7,0	3,5	7,6	-1,9

DESEMPREGO REGISTRADO

3,7%

foi o aumento
homólogo dos
desempregados
registados nos centros
de emprego da Região
Centro

87

colocações realizadas,
em média, por dia,
pelos centros de
emprego da região

No primeiro trimestre de 2025, os desempregados inscritos nos centros de emprego da Região Centro continuaram a aumentar em termos homólogos, embora a um ritmo inferior aos trimestres precedentes. Também os novos desempregados aumentaram, o que já ocorre há quase três anos. As colocações realizadas pelo IEFP, após um ano de quebras sucessivas, voltaram a crescer face a igual período do ano anterior.

Neste trimestre, encontravam-se inscritos nos centros de emprego do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) da Região Centro 61,5 mil desempregados, refletindo um aumento homólogo de 3,7%. Este crescimento do número de desempregados na região, embora a um ritmo inferior ao verificado nos trimestres anteriores, prosseguiu a tendência de aumento observada há quase dois anos consecutivos (que havia infletido dois anos de reduções homólogas sucessivas).

Também os novos desempregados inscritos nos centros de emprego da região cresceram, observando uma variação homóloga de 5,0% no trimestre. Este aumento intensificou a tendência de crescimento verificada há quase três anos. Neste trimestre, registaram-se, em média, por dia, 373 novos desempregados inscritos nos centros de emprego da região, aproximadamente mais 18 do que no trimestre homólogo de 2024.

As colocações efetuadas pelo IEFP registaram, neste trimestre, um crescimento homólogo de 11,5%, infletindo as significativas reduções ocorridas em todos os trimestres de 2024. Em termos médios ocorreram cerca de 87 colocações por dia (mais 9 do que em igual trimestre de 2024).

Quadro 6 – Desemprego Registrado			1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
			média trimestral						
Dados do IEFP – Centro									
Desemprego registado*	milhares	61,5	58,8	58,2	58,0	59,2	58,6	55,6	
	v. h. (%)	3,7	3,8	5,5	8,0	4,0	5,3	3,6	
Novos desempregados**	milhares	33,6	31,9	31,3	27,5	32,0	30,7	29,5	
	v. h. (%)	5,0	1,3	1,3	8,3	5,3	3,9	10,7	
Colocações do IEFP**	milhares	7,8	5,4	7,3	6,4	7,0	6,5	7,6	
	v. h. (%)	11,5	-24,1	-12,3	-15,3	-7,5	-14,6	3,6	

* valores médios trimestrais

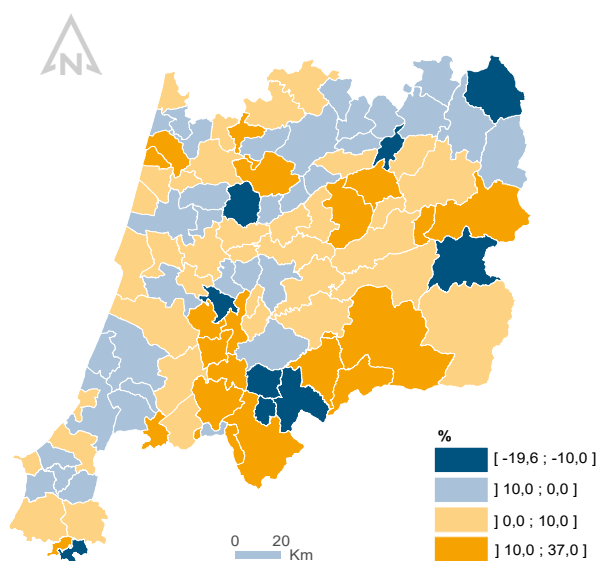
**soma dos valores dos meses que compõem o trimestre

Analisando a evolução homóloga dos desempregados registados nos centros de emprego por município, verificou-se que, em 57 dos 100 municípios da região, o desemprego aumentou face a igual período do ano anterior, destacando-se Vila Velha de Ródão (37,0%) e Alcanena (31,7%) com acréscimos homólogos acima de 30%. Nos restantes 43 municípios, o número de desempregados diminuiu, evidenciando-se Fornos de Algodres (-19,6%) e Vila de Rei (-18,0%) pelos acentuados decréscimos.

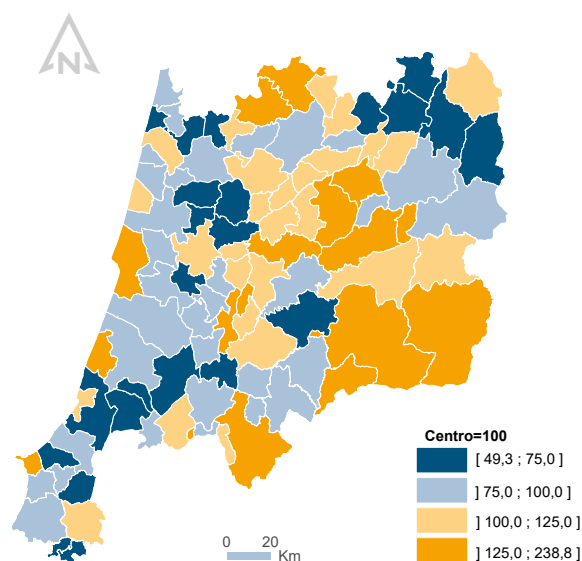
¹⁵ O índice de disparidade do peso do desemprego registado por município face à média regional é um indicador que pretende traduzir a dispersão do desemprego registado no IEFP na população potencialmente ativa em cada município em relação ao valor desse indicador na Região Centro. Este índice é obtido da seguinte forma: $\frac{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{\text{m}}}{[(\text{desemprego registado}) / (\text{população média residente 15-64 anos})]_{\text{RC}}} * 100$, sendo m determinado município e RC a Região Centro. Para o cálculo do índice foi utilizada a população média residente do escalão etário 15-64 anos relativa ao ano de 2023.

Relativamente ao peso dos desempregados registados nos centros de emprego no total da população potencialmente ativa (15-64 anos), verificou-se que, neste trimestre, 56 municípios apresentavam uma situação mais favorável do que a média regional, ou seja, índices de disparidade¹⁵ inferiores a 100. O município mais bem posicionado era Arruda dos Vinhos (49,3), uma vez que apresentava menos de metade dessa média. Dos 44 municípios com índices superiores à média regional, manteve-se em destaque o município de Idanha-a-Nova (238,8), com mais do dobro da referida média.

Variação homóloga do desemprego registado por município
no primeiro trimestre de 2025



Disparidade do peso do desemprego registado por município
face à média regional no primeiro trimestre de 2025¹⁵



EMPRESAS

7,5%

foi o aumento
homólogo das
constituições de
empresas na região

-3,9%

foi a diminuição
homóloga real
dos empréstimos
concedidos a
empresas na região, a
menos acentuada dos
últimos dois anos

¹⁶ A Iberinform, Crédito y Caución disponibiliza informação das ações de insolvência publicadas de acordo com a seguinte classificação: Declarada a Insolvência, Declarada a Insolvência – Apresentada, Declarada a Insolvência – Requerida e Em Plano de Insolvência. O total de ações de insolvência inclui estas quatro classificações.

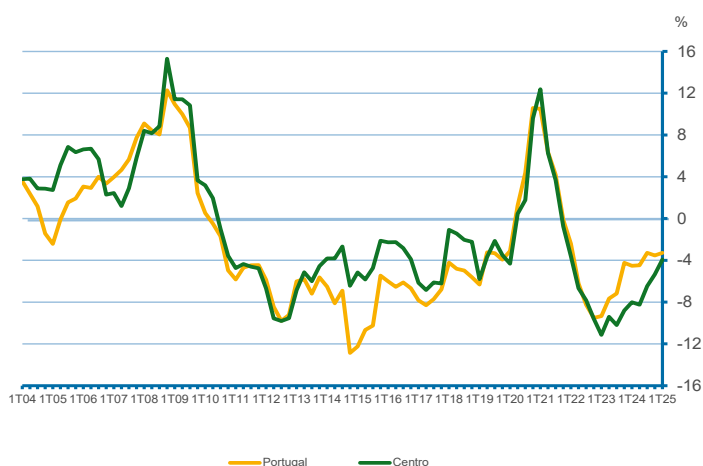
No primeiro trimestre de 2025, na Região Centro, registaram-se aumentos homólogos nas constituições e nas ações de insolvência de empresas. Já os empréstimos concedidos às empresas mantiveram a tendência de diminuição observada há mais de três anos. O peso dos empréstimos vencidos no total dos concedidos voltou a diminuir na região e no país face a igual trimestre do ano anterior.

Na região foram constituídas 2.588 novas empresas, neste trimestre, o que se traduziu num acréscimo de 7,5% face a igual período do ano anterior. Esta evolução regional prosseguiu a trajetória positiva observada há mais de um ano e superou o crescimento do país (que foi de 2,2%). Em termos médios, foram criadas cerca de 29 novas empresas, por dia, na região, contribuindo para as 171 constituídas, diariamente, no país.

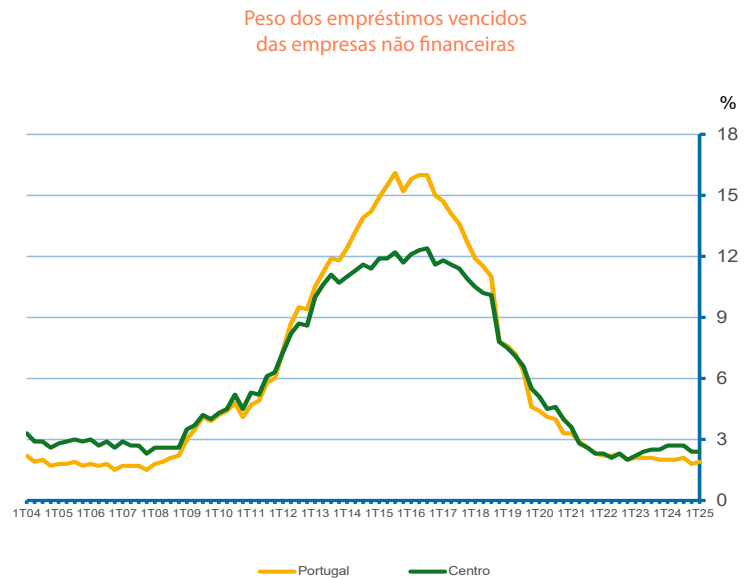
As ações de insolvência¹⁶ de empresas aumentaram face a igual período do ano anterior, tendo-se observado um crescimento de 24,8% no Centro e de 5,6% em Portugal. Esta evolução regional das ações de insolvência contrariou a diminuição registada nos dois trimestres anteriores e no trimestre homólogo de 2024. Em Portugal, ocorreram cerca de 12 ações de insolvência, em média, por dia, das quais duas foram de empresas com sede na Região Centro.

Os empréstimos concedidos pela banca a empresas não financeiras continuaram a diminuir no primeiro trimestre de 2025, o que já sucede há mais de três anos. Assim, neste trimestre, na região, registou-se um decréscimo homólogo real destes empréstimos de 3,9%, o menos acentuado dos últimos dois anos. No país, a redução foi menos expressiva, tendo os empréstimos concedidos diminuído 3,3% em termos homólogos reais.

Empréstimos concedidos a empresas não financeiras
(variação homóloga real)



Neste trimestre, o incumprimento das empresas, em termos de crédito bancário, medido pela importância dos empréstimos vencidos no total dos concedidos às empresas não financeiras, diminuiu na região face ao trimestre homólogo, tendo-se fixado nos 2,4%. Este peso regional igualou o observado no trimestre precedente e foi superior à média nacional de 1,9% (que também decresceu ligeiramente em termos homólogos).



Quadro 7 – Empresas		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
		média trimestral						
Empresas constituídas								
Portugal	número	15.407	11.846	11.466	12.564	15.074	12.738	12.526
	v. h. (%)	2,2	1,6	-1,5	9,6	-1,7	1,7	5,2
Centro	número	2.588	1.882	1.781	1.938	2.408	2.002	1.868
	v. h. (%)	7,5	7,4	2,8	19,6	1,8	7,2	7,2
Empréstimos concedidos a empresas não financeiras*								
Portugal	milhões €	72.666	72.507	72.438	72.741	72.760	72.612	74.101
	v. h. real (%)	-3,3	-3,5	-3,3	-4,5	-4,5	-4,3	-6,7
Centro	milhões €	12.652	12.468	12.515	12.622	12.719	12.581	13.341
	v. h. real (%)	-3,9	-5,4	-6,5	-8,2	-8,0	-7,9	-9,0
Empréstimos vencidos (em percentagem dos concedidos)*								
Portugal	%	1,9	1,8	2,1	2,0	2,0	2,0	2,1
Centro	%	2,4	2,4	2,7	2,7	2,7	2,6	2,4
Ações de insolvência								
Portugal	número	1.094	1.023	794	1.121	1.036	994	1.028
	v. h. (%)	5,6	-9,1	0,8	5,5	-8,8	-3,4	0,2
Centro	número	201	174	136	214	161	171	189
	v. h. (%)	24,8	-12,6	-4,9	10,9	-26,8	-9,3	0,7

* A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

COMÉRCIO INTERNACIONAL DE BENS

5,3%

foi a variação
homóloga real das
saídas de bens da
região

5,4%

foi a variação
homóloga real das
entradas de bens na
região

No primeiro trimestre de 2025, na Região Centro, continuaram a observar-se acréscimos homólogos reais quer das saídas, quer das entradas de bens, tendo o crescimento das entradas sido ligeiramente superior. Em ambos os casos, os aumentos mais relevantes registaram-se no mercado intracomunitário. Também em Portugal ocorreu um crescimento das saídas e das entradas de bens.

As saídas de bens da Região Centro observaram, neste trimestre, um aumento homólogo real¹⁷ de 5,3%, acompanhando o crescimento ocorrido no país (8,1%) e intensificando o comportamento positivo dos dois trimestres precedentes (que havia infletido um ano de contrações homólogas reais). Tanto o mercado intracomunitário, como o extracomunitário contribuíram para esta evolução regional, tendo o aumento homólogo mais significativo ocorrido nas saídas para os países da União Europeia (5,7%).

¹⁷ As taxas de variação real das variáveis presentes neste capítulo foram calculadas, na região e em Portugal, com base nos deflatores de Contas Nacionais específicos desses fluxos (atualizados para a base 2021).

Quadro 8 – Comércio Internacional de Bens*			1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
			média trimestral						
Saídas de bens									
Portugal	milhões €	21.177,1	19.802,7	19.506,5	20.269,5	19.655,2	19.808,5	19.335,0	
	v. h. real (%)	8,1	5,2	9,4	2,9	-1,7	3,8	-0,8	
Intracomunitárias	milhões €	15.449,2	14.062,2	13.932,8	14.428,4	13.924,5	14.087,0	13.561,2	
	v. h. real (%)	11,3	7,6	13,5	2,2	-1,1	5,2	-1,4	
Extracomunitárias	milhões €	5.728,0	5.740,5	5.573,7	5.841,0	5.730,7	5.721,5	5.773,9	
	v. h. real (%)	0,3	-0,2	0,4	4,7	-3,2	0,4	0,5	
Centro	milhões €	3.818,5	3.755,4	3.570,4	3.827,3	3.638,1	3.697,8	3.756,5	
	v. h. real (%)	5,3	4,9	3,3	-1,8	-6,6	-0,3	0,6	
Intracomunitárias	milhões €	2.876,5	2.766,1	2.678,3	2.910,1	2.729,8	2.771,1	2.854,5	
	v. h. real (%)	5,7	3,4	2,4	-2,6	-8,7	-1,7	-0,3	
Extracomunitárias	milhões €	942,1	989,3	892,1	917,2	908,3	926,7	902,0	
	v. h. real (%)	4,1	9,4	6,0	0,9	0,1	4,1	3,7	
Entradas de bens									
Portugal	milhões €	27.392,8	28.050,3	26.895,8	26.939,8	25.607,2	26.873,3	26.287,1	
	v. h. real (%)	7,5	9,6	11,4	4,2	-0,7	6,1	-0,3	
Intracomunitárias	milhões €	20.822,8	21.230,8	19.702,4	19.726,1	19.471,2	20.032,6	19.599,0	
	v. h. real (%)	7,4	9,0	11,1	3,7	0,7	6,0	6,9	
Extracomunitárias	milhões €	6.569,9	6.819,5	7.193,4	7.213,7	6.136,0	6.840,7	6.688,1	
	v. h. real (%)	7,6	11,6	12,3	5,8	-4,9	6,1	-16,8	
Centro	milhões €	3.413,9	3.527,0	3.355,0	3.582,8	3.252,7	3.429,4	3.466,7	
	v. h. real (%)	5,4	8,3	6,4	0,5	-4,0	2,6	-0,4	
Intracomunitárias	milhões €	2.628,4	2.691,5	2.533,0	2.749,8	2.502,0	2.619,1	2.711,5	
	v. h. real (%)	5,5	4,1	3,0	-0,1	-5,8	0,2	3,6	
Extracomunitárias	milhões €	785,5	835,5	821,9	832,9	750,8	810,3	755,2	
	v. h. real (%)	5,1	24,3	18,2	2,4	2,6	11,3	-12,5	

* Os valores de 2024 e 2025 são preliminares sendo revistos trimestralmente.

Os dados do comércio internacional foram deflacionados com informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2021. A distribuição regional do comércio internacional tem por base a sede dos operadores (e não a região onde a transação dos bens ocorreu).

¹⁸ Das 21 secções da Nomenclatura Combinada foram escolhidas as que, no período em análise, assumiram conjuntamente uma importância igual ou superior a 93% e 90% do total das saídas e das entradas de bens na Região Centro. Estas secções encontram-se identificadas nas fontes de informação deste boletim.

¹⁹ Dos diversos países com os quais a Região Centro estabelece relações comerciais foram escolhidos, nos mercados intra e extracomunitários, os que, neste trimestre, representavam no seu conjunto mais de 76% e 79% do total das saídas e das entradas de bens na região, respetivamente.

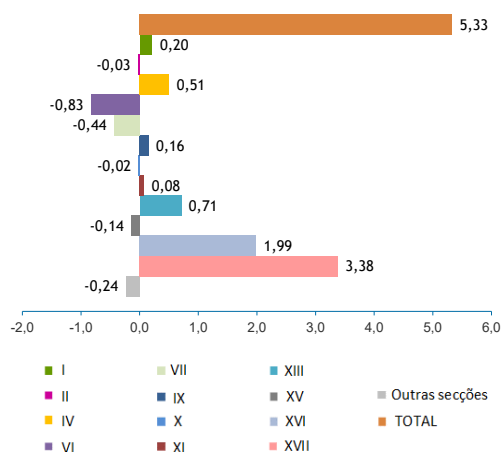
²⁰ Atendendo à concretização do Brexit ocorrida a 31 de janeiro de 2020, os dados referentes às transações para o Reino Unido foram considerados pelo Instituto Nacional de Estatística, a partir de fevereiro de 2020, no comércio extracomunitário. Neste âmbito, é ainda de referir que os valores do Reino Unido deixaram de incluir a Irlanda do Norte.

Considerando as saídas de bens da região por grupos de produtos, tendo em conta as 12 secções da Nomenclatura Combinada com maior importância nas transações internacionais¹⁸ da Região Centro, verificou-se que, neste trimestre, sete destas secções tiveram uma evolução positiva, destacando-se, com um contributo conjunto de 5,37 pontos percentuais, duas destas secções: XVII “material de transporte” e XVI “máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios”. Já as restantes cinco secções contrariaram este comportamento regional, salientando-se, com os contributos negativos mais significativos, as secções VI “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas” (-0,83 pontos percentuais) e VII “plástico e suas obras; borracha e suas obras” (-0,44 pontos percentuais).

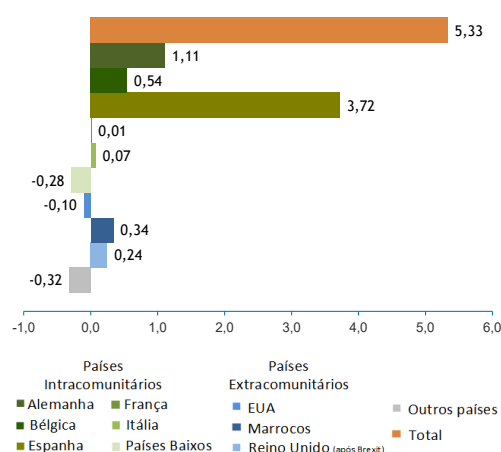
Analisando as saídas de bens da região tendo em consideração os países de destino com maior importância nas transações internacionais¹⁹ da Região Centro, constatou-se que a maioria dos países analisados em ambos os mercados contribuíram para a variação homóloga real positiva registada no trimestre. Assim, no mercado intracomunitário, destacaram-se Espanha e Alemanha, com um contributo conjunto de 4,83 pontos percentuais, e no mercado extracomunitário, Marrocos que justificou em 0,34 pontos percentuais a variação regional das saídas de bens. A contrariar esta evolução positiva surgem apenas os Países Baixos, no mercado intracomunitário, e os Estados Unidos da América (EUA), no mercado extracomunitário.

Taxa de variação homóloga real das saídas de bens no Centro no primeiro trimestre de 2025 (%)

Contributos das secções da Nomenclatura Combinada¹⁸



Contributos dos países^{19 20}



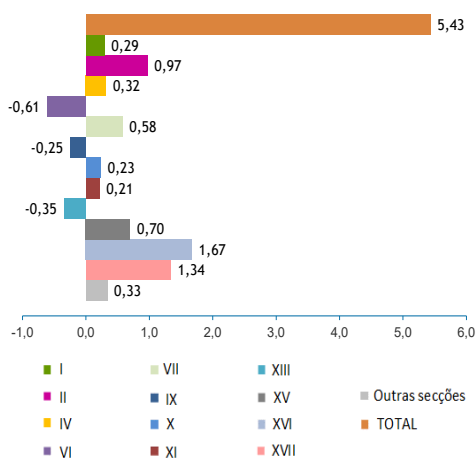
As entradas de bens na Região Centro registaram, face a igual período do ano anterior, um aumento real de 5,4%, acompanhando a evolução nacional (que aumentou 7,5%) e dando continuidade às variações homólogas reais positivas observadas desde o segundo trimestre de 2024. Tanto o mercado intracomunitário, como o extracomunitário contribuíram positivamente para esta variação regional das entradas de bens, tendo o crescimento homólogo ocorrido nas entradas provenientes dos países da União Europeia sido o mais relevante (5,5%).

Em termos das entradas de bens dos 12 grupos de produtos com maior importância nas transações internacionais da região, observou-se que, neste trimestre, nove destes grupos de produtos contribuíram positivamente para a variação homóloga real positiva das entradas de bens, evidenciando-se, com um contributo conjunto de 3,01 pontos percentuais, duas destas secções: XVI “máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios” e XVII “material de transporte”. As restantes três secções analisadas tiveram um contributo negativo: VI “produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas” (-0,61 pontos percentuais), XIII “obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras” (-0,35 pontos percentuais) e IX “madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria” (-0,25 pontos percentuais).

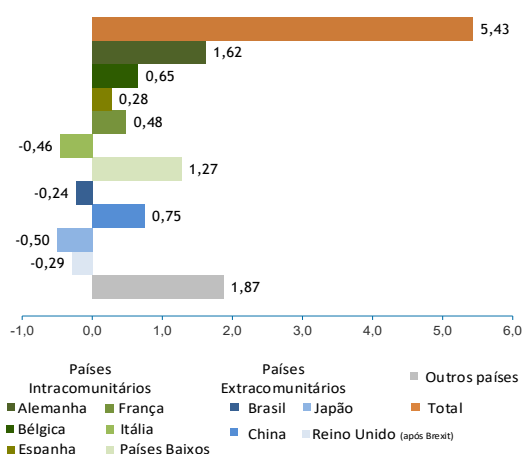
No que respeita às entradas de bens na região por países de origem com maior relevância nas transações internacionais, verificou-se que foi a Alemanha e os Países Baixos, no mercado intracomunitário, e a China, no mercado extracomunitário, que mais justificaram a variação regional positiva das entradas de bens. Estes países, em conjunto, contribuíram em 3,64 pontos percentuais para a variação total. Com uma evolução regional negativa surgem todos os restantes países analisados no mercado extracomunitário e a Itália no mercado intracomunitário.

Taxa de variação homóloga real das entradas de bens no Centro no primeiro trimestre de 2025 (%)

Contributos das secções da Nomenclatura Combinada¹⁸



Contributos dos países^{19 20}



TURISMO

870 mil

*hóspedes em
estabelecimentos de
alojamento turístico
da região*

87,7

milhões de euros

*foram os
proveitos desses
estabelecimentos*

No primeiro trimestre de 2025, os hóspedes e os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico continuaram a registar aumentos homólogos na região e no país, embora tenham abrandado face ao trimestre anterior. Em contraste, as dormidas apresentaram uma diminuição homóloga. A estada média na região diminuiu face aos períodos homólogo e anteriores.

Neste trimestre, os estabelecimentos de alojamento turístico²¹ da Região Centro acolheram 870 mil hóspedes, traduzindo um aumento homólogo de 2,5%, ligeiramente mais expressivo do que a média nacional (2,3%), mas abaixo do acréscimo do trimestre homólogo e anterior. Se considerarmos apenas a hotelaria (excluindo, assim, o turismo no espaço rural, de habitação e o alojamento local), o crescimento dos hóspedes, na região, foi mais elevado (3,3%), tendo igualmente desacelerado face aos períodos homólogo e precedente.

Também os proveitos dos estabelecimentos de alojamento turístico registaram acréscimos homólogos reais na região e no país (2,2% e 2,4%, respetivamente), mas abrandaram face aos períodos anteriores. Para a evolução regional dos proveitos que, neste trimestre, se cifraram nos 87,7 milhões de euros, contribuiu o crescimento homólogo real dos proveitos de aposento (de 2,0%). Estes proveitos representavam, neste trimestre, cerca de 70% do total de proveitos em estabelecimentos de alojamento turístico.

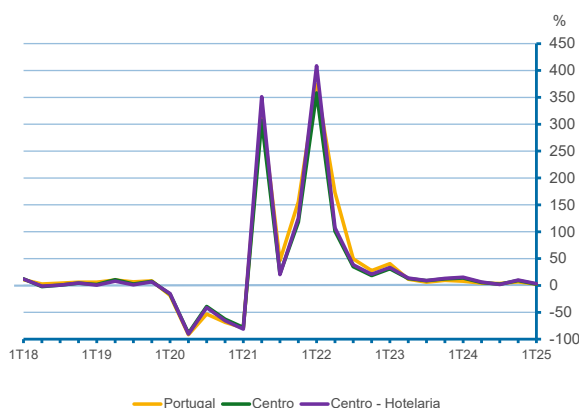
Já as dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico da região registaram uma quebra face ao mesmo período do ano anterior (-1,8%), mais acentuada que a da média do país (-0,5%). Esta evolução das dormidas inverteu a trajetória positiva verificada há mais de três anos consecutivos e pode ser explicada pela estrutura móvel do calendário, ou seja, pelo efeito do período de férias associado à Páscoa, que este ano ocorreu em abril, enquanto no ano anterior foi em março.

Consequentemente, a estada média na Região Centro cifrou-se nas 1,6 noites, tendo diminuído em relação aos trimestres homólogo e precedentes. Em Portugal, a estada média foi de 2,4 noites, tendo igualado o valor dos períodos homólogo e anterior.

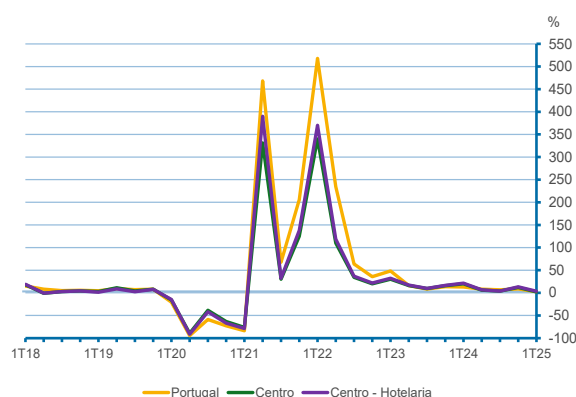
Apesar de anteriormente referido, importa reforçar que todos estes resultados do setor do turismo registados no primeiro trimestre de 2025 foram influenciados pelo Carnaval e Páscoa mais tardios, uma vez que estas celebrações costumam impulsionar a procura turística nas respetivas épocas pelo efeito das férias que habitualmente lhes estão associadas.

²¹ O setor de alojamento turístico inclui a hotelaria, o turismo no espaço rural e de habitação e ainda o alojamento local. A hotelaria abrange hotéis, hotéis-apartamentos, Pousadas e Quintas da Madeira, aldeamentos turísticos e apartamentos turísticos.

Hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico
(variação homóloga)



Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico
(variação homóloga real)



Quadro 9 – Turismo		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
							média trimestral	
Hóspedes em estabelecimentos de alojamento turístico								
Portugal	milhares	5.685	7.003	10.238	8.792	5.556	7.897	7.507
	v. h. (%)	2,3	6,6	3,6	4,3	7,9	5,2	13,2
Centro	milhares	870	1.084	1.553	1.253	849	1.185	1.111
	v. h. (%)	2,5	9,1	2,3	5,6	13,9	6,7	13,9
Hotelaria	milhares	690	862	1.148	968	668	912	850
	v. h. (%)	3,3	10,2	1,8	6,3	15,5	7,3	15,0
Dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico								
Portugal	milhares	13.401	16.737	28.031	22.060	13.463	20.073	19.295
	v. h. (%)	-0,5	4,6	3,0	2,9	7,4	4,0	10,7
Centro	milhares	1.396	1.820	2.998	2.137	1.421	2.094	1.986
	v. h. (%)	-1,8	6,6	2,7	3,1	14,4	5,5	11,6
Hotelaria	milhares	1.085	1.418	2.177	1.624	1.097	1.579	1.481
	v. h. (%)	-1,1	8,0	2,8	4,3	16,8	6,6	12,3
Proveitos totais dos estabelecimentos de alojamento turístico								
Portugal	milhares €	956.039	1.344.440	2.547.272	1.865.008	912.678	1.667.350	1.503.831
	v. h. real (%)	2,4	8,9	6,6	8,0	12,8	8,3	15,0
Centro	milhares €	87.656	115.214	189.292	127.751	83.837	129.024	116.150
	v. h. real (%)	2,2	11,8	3,8	6,0	20,1	8,5	14,7
Hotelaria	milhares	72.074	94.492	145.210	101.706	68.030	102.360	91.499
	v. h. real (%)	3,6	13,4	3,8	6,7	21,2	9,2	15,6
Estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico								
Portugal	n.º noites	2,4	2,4	2,7	2,5	2,4	2,5	2,6
Centro	n.º noites	1,6	1,7	1,9	1,7	1,7	1,8	1,8

Desde a edição n.º 15 deste boletim que os dados absolutos se reportam à soma dos valores mensais em cada trimestre.
Os valores de 2024 e 2025 são provisórios, exceto os do mês mais recente que são preliminares.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

35,9%

*foi o crescimento
homólogo dos novos
fogos para habitação
familiar licenciados na
região*

No primeiro trimestre de 2025, o setor da construção apresentou uma evolução homóloga positiva em todos os indicadores do licenciamento e das obras concluídas, tendo esse crescimento sido bastante mais expressivo no licenciamento. No que respeita aos empréstimos à habitação, em termos homólogos reais, o crédito concedido voltou a aumentar, enquanto os empréstimos vencidos registaram uma significativa quebra.

2,5%

*foi o aumento
homólogo real
regional dos
empréstimos à
habitação concedidos*

Neste trimestre, foram licenciados, na região, 2.010 edifícios, o que correspondeu a um acréscimo homólogo de 24,8%. Esta variação regional acompanhou a tendência nacional (aumento homólogo de 16,0%) e intensificou o crescimento observado desde o segundo trimestre de 2024. O licenciamento de construções novas aumentou 30,5% face a igual período do ano anterior, igualando o crescimento verificado no período precedente. Também o licenciamento de novos fogos para habitação familiar observou um aumento homólogo muito significativo de 35,9%, prosseguindo o comportamento positivo registado nos três trimestres anteriores.

Os edifícios concluídos aumentaram 9,8%, na região, em termos homólogos, infletindo o comportamento negativo observado há mais de um ano. Esta evolução regional deveu-se ao acréscimo homólogo das conclusões de construções novas (8,6%). Também os fogos concluídos em construções novas para habitação familiar aumentaram 13,7%, em termos homólogos, dando continuidade à trajetória positiva observada desde meados de 2022 (com exceção do terceiro trimestre de 2023). Em termos nacionais, os edifícios concluídos também aumentaram, mas de forma menos acentuada, tendo-se observado um acréscimo homólogo de 1,1%, que interrompeu as variações negativas registadas há mais de um ano (após mais de cinco anos de aumentos homólogos sucessivos).

Os empréstimos concedidos pelos bancos para habitação, no primeiro trimestre de 2025, aumentaram na região (2,5%) e no país (3,2%), em termos homólogos reais, intensificando o comportamento positivo observado no trimestre anterior, que havia infletido mais de dois anos de quebras homólogas. Os empréstimos à habitação vencidos na região diminuíram (-6,9%), acentuando a tendência nacional de decréscimo ligeiro. Esta evolução regional parece retomar a trajetória de quebra verificada durante oito anos consecutivos e apenas interrompida no trimestre anterior. Já o peso regional dos empréstimos vencidos no total dos concedidos à habitação cifrou-se em 0,3%, permanecendo inalterado desde o quarto trimestre de 2022, mas situando-se ligeiramente acima da média nacional (0,2%). Este peso regional manteve-se como o mais baixo dos últimos 16 anos.

Quadro 10 – Construção e Habitação		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
		média trimestral						
Edifícios licenciados*								
Portugal	número	6.806	6.795	6.556	6.185	5.865	6.350	5.860
	v. h. (%)	16,0	23,9	19,7	4,1	-10,3	8,4	-6,1
Centro	número	2.010	1.837	1.773	1.762	1.611	1.746	1.601
	v. h. (%)	24,8	18,4	15,2	7,8	-4,2	9,0	-2,8
Construções novas	número	1.552	1.419	1.373	1.374	1.189	1.339	1.193
	v. h. (%)	30,5	30,5	18,3	11,5	-7,9	12,2	-2,8
Novos fogos para habitação familiar		v. h. (%)	35,9	52,6	20,6	16,2	-8,8	3,8
Edifícios concluídos* **								
Portugal	número	3.885	4.044	3.982	4.097	3.841	3.991	4.317
	v. h. (%)	1,1	-3,6	-6,7	-6,2	-13,5	-7,5	1,1
Centro	número	1.052	1.071	998	1.110	958	1.034	1.162
	v. h. (%)	9,8	-8,3	-8,9	-4,9	-21,2	-11,0	1,4
Construções novas	número	881	874	838	944	811	867	969
	v. h. (%)	8,6	-9,1	-9,4	-3,4	-19,9	-10,6	4,6
Novos fogos para habitação familiar		v. h. (%)	13,7	2,1	11,1	22,8	9,0	3,5
Empréstimos concedidos para habitação***								
Portugal	v. h. real (%)	3,2	0,9	-0,4	-2,3	-2,8	-1,2	-4,1
Centro	v. h. real (%)	2,5	0,2	-1,1	-2,9	-3,4	-1,8	-4,6
Empréstimos à habitação vencidos***								
Portugal	v. h. real (%)	-0,1	7,0	1,6	-14,0	-12,8	-5,2	-27,9
Centro	v. h. real (%)	-6,9	0,7	-8,6	-17,3	-10,6	-9,4	-23,7

* O total integra construções novas, ampliações, alterações e reconstruções.

** Os dados são preliminares e a informação para os anos de 2023 e 2024 baseia-se nas Estimativas de Obras Concluídas.

*** A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

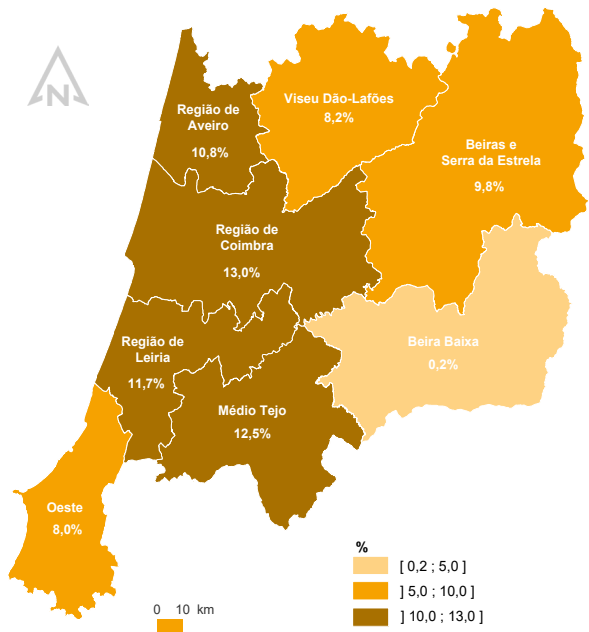
²² Esta análise refere-se apenas às oito sub-regiões do Centro, dado que, a partir do quarto trimestre de 2023, deixaram de ser apurados, pelo INE, os valores da avaliação bancária da habitação para o total da Região Centro a 100 municípios. Recorda-se que esta série foi descontinuada, passando apenas a ser divulgada informação na nova geografia, em vigor desde 01/01/2024, em que a Região Centro é composta por 77 municípios.

²³ Os valores apresentados para a Beira Baixa incluem os municípios da Sertã e de Vila de Rei que, na edição n.º 60 do boletim e anteriores, estavam integrados no Médio Tejo.

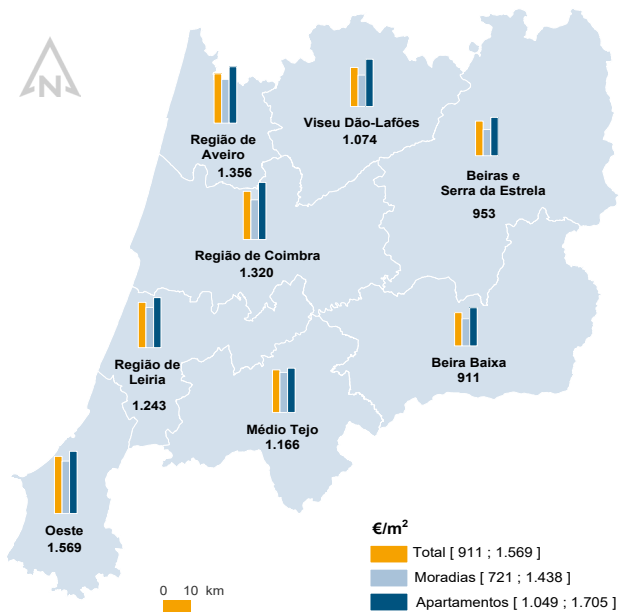
Na Região Centro²², no primeiro trimestre de 2025, o valor da avaliação bancária continuou a aumentar em termos homólogos reais em todas as suas oito sub-regiões²³. Destacavam-se, com as variações homólogas reais mais expressivas, a Região de Coimbra (13,0%), o Médio Tejo (12,5%), a Região de Leiria (11,7%) e a Região de Aveiro (10,8%), por oposição à Beira Baixa, que registou o acréscimo menos significativo (0,2%).

Considerando as duas tipologias de habitação (moradias e apartamentos), o Oeste foi a sub-região com a avaliação bancária mais elevada em termos médios globais (1.569€/m²), evidenciando também a valorização mais alta nos apartamentos (1.705€/m²) e nas moradias (1.438€/m²). Em contraste, a sub-região Beira Baixa registava a menor valorização global da habitação (911€/m²) e também nos apartamentos (1.049€/m²). Já as moradias apresentaram a avaliação bancária mais baixa nas Beiras e Serra da Estrela (721€/m²).

Taxa de variação homóloga real da avaliação bancária da habitação no primeiro trimestre de 2025



Avaliação bancária da habitação no primeiro trimestre de 2025



PREÇOS

1,7%

foi a taxa de inflação
homóloga regional no
trimestre

No primeiro trimestre de 2025, o Índice de Preços no Consumidor continuou a aumentar na Região Centro e em Portugal. No entanto, no caso regional, este indicador desacelerou face aos períodos homólogo e anterior.

²⁴ A partir deste trimestre, a análise regional do IPC incide sobre a nova Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos (NUTS 2024), em vigor desde 01/01/2024, em que a Região Centro é composta por 77 municípios. Esta alteração resulta do facto do INE ter deixado de apurar os índices regionais do IPC para a desagregação geográfica NUTS 2013, em que a Região Centro é constituída por 100 municípios, tendo essa série sido descontinuada. Deste modo, a configuração da Região Centro utilizada neste capítulo é distinta da dos restantes capítulos desta publicação.

O nível médio de preços na Região Centro²⁴, avaliado pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC), registou um crescimento de 1,7%, em termos homólogos, no primeiro trimestre de 2025. Apesar desta evolução prosseguir a tendência de aumentos homólogos sucessivos iniciada em 2021, denota um abrandamento face aos períodos homólogo e anterior. Esta variação positiva do IPC na região acompanhou o comportamento nacional dos preços, que também cresceram, mas a um ritmo superior (2,3%). Na região, 10 das 12 classes de despesa contribuíram para este crescimento do nível geral dos preços, destacando-se, com os acréscimos mais expressivos, os “restaurantes e hotéis” (4,7%), a “educação” (3,2%), as “bebidas alcoólicas e tabaco” e a “habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (com 3,1% cada). Apenas duas classes de despesa registaram variações negativas na comparação homóloga: o “vestuário e calçado” (-1,6%) e os “acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (-1,2%).

Quadro 11 – Preços		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024 média trimestral	2023
Índice de Preços no Consumidor – IPC								
Portugal	v. h. (%)	2,3	2,6	2,2	2,7	2,2	2,4	4,3
Centro	v. h. (%)	1,7	2,2	1,7	2,4	2,0	2,1	3,9
Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	v. h. (%)	1,5	3,1	3,0	1,8	0,8	2,2	10,2
Bebidas alcoólicas e tabaco	v. h. (%)	3,1	3,2	2,9	3,7	2,5	3,1	4,5
Vestuário e calçado	v. h. (%)	-1,6	-1,8	-2,0	-1,5	-1,8	-1,8	1,7
Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	v. h. (%)	3,1	6,9	5,9	9,0	6,0	6,9	-2,9
Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação	v. h. (%)	-1,2	-1,9	-2,2	-2,5	-1,1	-1,9	5,0
Saúde	v. h. (%)	2,4	2,4	2,8	3,0	3,6	3,0	2,2
Transportes	v. h. (%)	1,2	0,4	-0,9	2,7	2,6	1,2	0,1
Comunicações	v. h. (%)	1,8	6,1	6,3	6,0	6,1	6,1	3,8
Lazer, recreação e cultura	v. h. (%)	2,8	1,6	1,0	0,7	2,6	1,5	4,1
Educação	v. h. (%)	3,2	3,2	3,5	3,3	3,4	3,3	2,1
Restaurantes e hotéis	v. h. (%)	4,7	4,4	4,5	5,0	6,1	5,0	8,0
Bens e serviços diversos	v. h. (%)	1,6	1,5	0,2	0,2	-0,8	0,3	1,5

CONSUMO PRIVADO**2,5%**

*foi o crescimento
homólogo real
das entradas
intracomunitárias de
bens de consumo na
região*

Na Região Centro e em Portugal, a maioria dos indicadores representativos do consumo privado evoluiu favoravelmente face a igual trimestre do ano anterior.

No primeiro trimestre de 2025, as entradas intracomunitárias de bens de consumo registaram, na região, um aumento homólogo real de 2,5%, acompanhando a tendência nacional que observou um crescimento de 9,5%. Este aumento regional das importações de bens de consumo interrompeu a trajetória negativa verificada durante quase todo o ano de 2024 (com exceção do segundo trimestre).

Os empréstimos concedidos para consumo aumentaram 3,4%, na região, em termos homólogos reais. Esta variação regional superou o crescimento do país (2,8%) e intensificou o comportamento positivo dos trimestres precedentes, que haviam infletido a trajetória negativa observada desde meados de 2022. O peso dos empréstimos vencidos para consumo no total dos concedidos aumentou ligeiramente face ao período homólogo e ao trimestre anterior, fixando-se, neste trimestre, nos 2,3% na Região Centro. Esta evolução regional do indicador infletiu o comportamento de decréscimo verificado no trimestre anterior. Em contraste, em Portugal, este indicador contraiu-se ligeiramente, tendo-se fixado nos 2,5%, mantendo-se a região abaixo da média nacional.

Os pagamentos em caixas automáticos observaram um crescimento homólogo real na região (10,4%), superando a média nacional (de 9,8%) e o comportamento positivo dos dois trimestres anteriores, que havia invertido um ano de quebras homólogas sucessivas. Também as compras em Terminais de Pagamento Automático (TPA) registaram um aumento homólogo real de 6,9% na região, superior ao acréscimo observado no país (5,3%). Esta variação regional ocorrida nas compras em TPA manteve a trajetória de crescimento verificada há quase quatro anos e foi explicada pelas compras realizadas quer em território nacional (que aumentaram 5,6%), quer no estrangeiro, destacando-se, contudo, o crescimento significativo destas últimas (de 19,9%). Já os levantamentos em caixas automáticos continuaram a diminuir em termos homólogos reais, o que já sucede há mais de dois anos, observando uma contração homóloga real de 7,5% na região e de 8,1% no país. Esta variação regional negativa dos levantamentos foi explicada pela quebra homóloga real nos levantamentos nacionais (-7,7%) e também internacionais (-3,1%).

As receitas de cinema diminuíram, em termos homólogos reais, tanto na Região Centro (-5,3%), como em Portugal (-1,7%). Esta variação regional infletiu o comportamento positivo registado em quase todos os trimestres de 2024.

Quadro 12 – Consumo Privado		1T25	4T24	3T24	2T24	1T24	2024	2023
		média trimestral						
Entradas intracomunitárias de bens de consumo*								
Portugal	v. h. real (%)	9,5	13,1	10,8	8,7	9,2	10,5	12,0
Centro	v. h. real (%)	2,5	-0,1	-1,1	3,3	-3,5	-0,3	13,7
Receitas de cinema**								
Portugal	milhares	16.782,8	19.117,3	25.128,5	12.389,1	16.702,9	18.334,5	18.234,4
	v. h. real (%)	-1,7	18,9	-2,1	-32,7	15,1	-1,8	26,3
Centro	milhares	2.050,2	2.548,8	3.734,8	1.603,0	2.117,6	2.501,0	2.484,4
	v. h. real (%)	-5,3	19,4	4,9	-40,9	19,6	-1,7	33,3
Empréstimos concedidos para consumo e outros fins***								
Portugal	v. h. real (%)	2,8	2,1	1,8	-0,2	-0,7	0,8	-4,5
Centro	v. h. real (%)	3,4	2,7	2,3	0,7	0,0	1,5	-4,6
Empréstimos vencidos para consumo e outros fins (em percentagem dos concedidos)***								
Portugal	%	2,5	2,6	2,8	2,6	2,6	2,7	3,1
Centro	%	2,3	2,2	2,4	2,2	2,2	2,3	2,4
Levantamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	-8,1	-2,8	-5,2	-5,9	-3,5	-4,4	-3,8
Centro	v. h. real (%)	-7,5	-1,3	-4,1	-5,1	-2,3	-3,2	-2,5
Pagamentos em caixas automáticos								
Portugal	v. h. real (%)	9,8	6,7	-1,5	-20,2	-31,4	-12,5	0,2
Centro	v. h. real (%)	10,4	7,7	0,7	-16,2	-25,8	-8,9	1,4
Compras em terminais de pagamento automático								
Portugal	v. h. real (%)	5,3	9,5	5,8	5,6	4,7	6,5	5,7
Centro	v. h. real (%)	6,9	10,7	6,3	5,8	5,4	7,1	5,1

* A distribuição regional das importações intracomunitárias tem por base o critério de destino das mercadorias. Os valores de 2024 e 2025 são preliminares sendo revistos trimestralmente. Estes dados foram deflacionados com informação de Contas Nacionais disponibilizada pelo INE na base 2021.

** Os dados de 2025 das receitas de cinema são provisórios.

*** A informação é apresentada por local de residência do devedor e abrange apenas os empréstimos concedidos a particulares pelos bancos, caixas económicas e caixas de crédito agrícola mútuo.

PORTUGAL 2030

O PORTUGAL 2030 concretiza o Acordo de Parceria estabelecido entre Portugal e a Comissão Europeia, que fixa os grandes objetivos estratégicos para aplicação, entre 2021 e 2027, do montante global de 23 mil milhões de euros. A sua programação é feita em torno de cinco objetivos estratégicos - um Portugal mais inteligente, mais verde, mais conectado, mais social e mais próximo dos cidadãos - e um objetivo específico da União Europeia: Portugal + Transição justa. O PORTUGAL 2030 é implementado através de 12 programas: quatro de âmbito temático – Pessoas 2030, dedicado à Demografia, qualificações e inclusão; COMPETE 2030, dedicado à Inovação e transição digital; Sustentável 2030, dedicado à Ação climática e sustentabilidade e MAR 2030; cinco Regionais, correspondentes às NUTS II do Continente – Norte 2030, Centro 2030, Lisboa 2030, Alentejo 2030 e Algarve 2030; dois das Regiões Autónomas – Açores 2030 e Madeira 2030; e o PAT 2030 – Programa de Assistência Técnica. A estes acrescem os Programas de Cooperação Territorial Europeia em que Portugal participa. Os fundos europeus que são mobilizados para o financiamento de projetos através destes programas são: Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) – 11,5 mil milhões de euros, acrescidos de 139 milhões de euros relativos à Cooperação Territorial Europeia (CTE); Fundo Social Europeu Mais (FSE+) – 7,8 mil milhões de euros; Fundo de Coesão – 3,1 mil milhões de euros; Fundo para uma Transição Justa (FTJ) – 224 milhões de euros; e Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA) – 393 milhões de euros.

A dotação do PORTUGAL 2030 é de 23 mil milhões de euros, correspondendo ao conjunto dos fundos que são mobilizados no âmbito dos 12 Programas (de âmbito temático e regional). No caso dos promotores da Região Centro, estes poderão beneficiar da dotação global do Programa Regional CENTRO 2030 (2,2 mil milhões de euros), que se destina exclusivamente a apoio a investimentos na região, e ainda de concursos abertos nos quatro Programas Temáticos: PESSOAS 2030, COMPETE 2030, SUSTENTÁVEL 2030 e MAR 2030 (programas com incidência em várias regiões, incluindo o Centro).

PORTUGAL 2030 NA REGIÃO CENTRO

1,5
mil milhões de euros
de fundos europeus aprovados para a Região Centro até 31 de março de 2025

No PORTUGAL 2030, a 31 de março de 2025, estavam aprovados 1,5 mil milhões de euros de fundos europeus, para financiamento de 2,2 mil milhões de euros de investimento elegível na Região Centro. Estes apoios continuaram a destinar-se, sobretudo, à competitividade empresarial, cursos profissionais e mobilidade urbana sustentável. O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 45,6% dos apoios aprovados. O FSE+ era o fundo financiador de cerca de metade dos montantes aprovados.

45,6%
dos fundos aprovados provenientes do Programa Temático PESSOAS 2030

A 31 de março de 2025 encontravam-se aprovados 1,5 mil milhões de euros de fundos europeus para aplicação na Região Centro, oriundos de vários Programas do PORTUGAL 2030, correspondendo a um investimento elegível de 2,2 mil milhões de euros²⁵. Na região, estes apoios relacionavam-se, sobretudo, com o crescimento e competitividade das pequenas e médias empresas (266,3 milhões de euros de FEDER aprovado), cursos profissionais (291,0 milhões de euros de FSE+ aprovado) e mobilidade urbana sustentável (118,3 milhões de euros de Fundo de Coesão aprovado e 2,0 milhões de euros de FEDER aprovado). Face ao trimestre anterior, ocorreu um aumento de 361,7 milhões de euros nos fundos aprovados para a região, destacando-se a aprovação de mais 206,1 milhões de euros pelo PESSOAS 2030 e de 97,6 milhões de euros pelo CENTRO 2030.

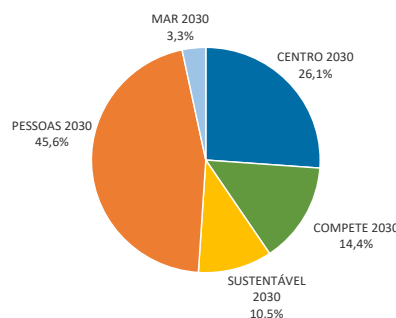
²⁵ Tratam-se apenas de operações com investimento integral na Região Centro, ou seja, não estão a ser consideradas as operações com investimento multi-regiões (no Centro e noutras regiões NUTS II). A territorialização dos fundos europeus aprovados tem por base a localização das operações.

O Programa Temático PESSOAS 2030 era responsável por 45,6% dos fundos aprovados para a região, seguindo-se o Programa Regional CENTRO 2030 (26,1%), o COMPETE 2030 (14,4%), o SUSTENTÁVEL 2030 (10,5%), e o MAR 2030 (3,3%).

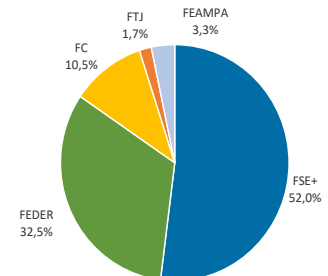
Deste modo, o FSE+ era o fundo financiador da grande maioria dos montantes aprovados (52,0%), cujo volume de apoio ascendia a 781,9 milhões de euros. Seguiu-se o FEDER com 488,5 milhões de euros aprovados (32,5%), o Fundo de Coesão com 157,2 milhões de euros (10,5%) e o Fundo para uma Transição Justa com 25 milhões de euros (1,7%). O FEAMPA (que cofinancia unicamente projetos aprovados no programa MAR 2030) tinha pouca expressão na região (3,3%).

Fundo europeu aprovado no PORTUGAL 2030, na Região Centro
(31 de março de 2025)

Por Programa



Por Fundo Financiador



Programas operacionais	31 de março de 2025		31 de dezembro de 2024		30 de setembro de 2024	
	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado	Despesa elegível aprovada	Fundo europeu aprovado
	Euros		Euros		Euros	
TOTAL no Centro*	2.246.379.228	1.502.667.784	1.631.620.035	1.089.442.275	1.009.109.803	719.883.056
PROGRAMAS TEMÁTICOS						
COMPETE 2030	484.823.277	216.929.757	369.697.670	156.042.493	124.929.136	55.137.763
PESSOAS 2030	806.678.744	685.676.933	564.215.210	479.582.929	515.271.062	437.980.403
SUSTENTÁVEL 2030	186.662.030	157.214.574	186.662.030	158.662.726	71.234.275	60.549.134
MAR 2030	112.112.271	50.060.439	x	x	x	x
PROGRAMA REGIONAL						
CENTRO 2030	656.102.905	392.786.080	511.045.124	295.154.127	297.675.330	166.215.756

X: Não disponível.

* Tratam-se apenas das operações com investimento integral na Região Centro, pelo que os apoios aplicados na região encontram-se subavaliados.

O Programa **COMPETE 2030**, programa temático Inovação e Transição Digital, intervindo sobretudo nas regiões menos desenvolvidas do continente, assume a agenda temática de promoção da competitividade da economia nacional, quer através da aposta na I&I, quer através da promoção da sustentabilidade e da autonomia energética, constituindo a qualificação dos ativos empresariais um instrumento nesta estratégia. O COMPETE 2030 tem uma dotação de 3,9 mil milhões de euros de fundos europeus. Até 31 de março de 2025, este programa temático concentrava 216,9 milhões de euros dos fundos europeus aprovados no Centro (14,4% dos fundos europeus aprovados na região), sendo a quase totalidade FEDER (96,8%). Neste trimestre, o fundo aprovado aumentou 60,9 milhões de euros, justificado sobretudo pelo acréscimo nas aprovações de projetos empresariais de inovação produtiva, bem como de investigação e de inovação (ou seja, investimento em investigação e desenvolvimento e à produção científica e tecnológica).

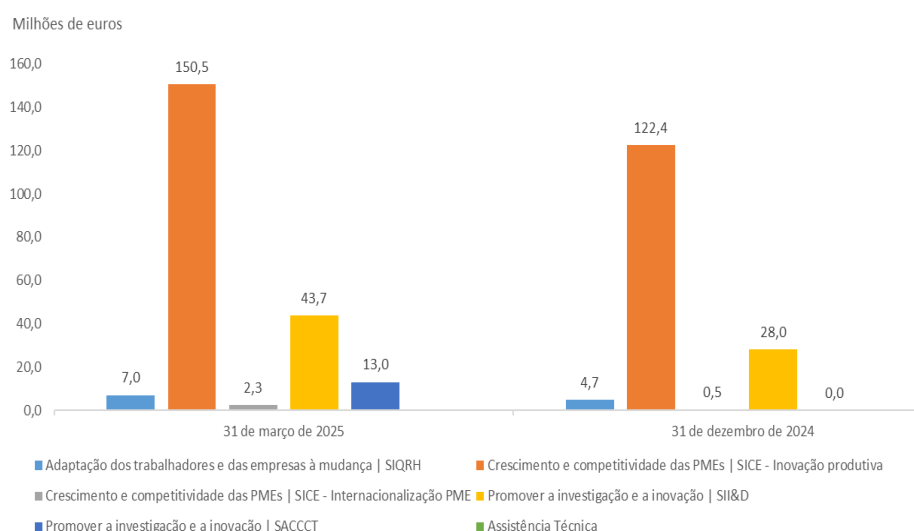
Nos sistemas de incentivos é relevante distinguir entre Sistemas de Incentivos à Competitividade Empresarial (SICE) e Sistemas de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento (SII&D). Os SICE dirigidos às empresas têm por objetivo a capacitação empresarial através da melhoria da capacidade produtiva e também da aposta na qualificação, digitalização e internacionalização dos modelos de negócio, desagregando se em duas tipologias de intervenção: inovação produtiva e qualificação e Internacionalização das PME. Até 31 de março de 2025, estavam aprovados 152,8 milhões de euros de fundo europeu nos SICE, dos quais 98,5% dirigia-se à inovação produtiva e os restantes 1,5% à internacionalização das PME. Face ao período anterior, ocorreu um aumento de 29,9 milhões de FEDER aprovado nos SICE, respeitante a incentivos à inovação produtiva (28,0 milhões de euros de FEDER) e a incentivos à internacionalização das PME (1,9 milhões de euros de FEDER). Já os SII&D visam promover o investimento em I&D, nas categorias de investigação industrial e/ou de desenvolvimento experimental, estimulando a sua valorização económica e a promoção de inovação em domínios prioritários de especialização inteligente, incluindo o reforço da articulação entre as empresas (em particular as PME) e as instituições científicas e tecnológicas. Este instrumento de financiamento apoia três tipologias de intervenção: Investigação e Desenvolvimento Empresarial (I&D Empresarial); Investigação, Desenvolvimento e Inovação Empresarial (I&D&I Empresarial) e Empreendedorismo Qualificado e Associado ao Conhecimento. No primeiro trimestre de 2025, encontravam-se aprovados 43,7 milhões de euros de FEDER, apenas da tipologia I&D Empresarial, traduzindo um aumento de 15,7 milhões de euros de FEDER face ao trimestre anterior.

Neste trimestre, pela primeira vez, surgiram aprovações no Sistema de Apoio à Criação de Conhecimento Científico e Tecnológico (SACCCT), perfazendo 13,0 milhões de euros de FEDER aprovado. Tratam-se de apoios a projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (IC&DT), especificamente de Entidades não Empresariais do Sistema de Investigação e Inovação (ENESII). Os projetos apoiados têm de ser reconhecidos internacionalmente, centrados no desenvolvimento de atividades de investigação nos vários domínios científicos alinhados com as Estratégias de Investigação e Inovação para uma Especialização Inteligente (RIS3) e com o propósito de estimular uma economia de elevado

valor acrescentado, bem como a excelência, a cooperação e a internacionalização, visando processos de inovação com finalidade de mercado e o aumento da criação de conhecimento para resposta a desafios empresariais e sociais.

De destacar ainda, no Sistema de Incentivos à Qualificação de Recursos Humanos (SIQRH), os apoios à adaptação dos trabalhadores e das empresas à mudança, que totalizavam 7,0 milhões de euros de FSE+ aprovado.

Fundo europeu aprovado no Programa Temático COMPETE 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



O Programa **PESSOAS 2030** é o programa temático dedicado à demografia, qualificações e inclusão, com uma dotação de cerca de 5,7 mil milhões de FSE+, dirigindo-se maioritariamente às regiões menos desenvolvidas do continente (já que algumas das suas medidas podem abranger as regiões de Lisboa e do Algarve). A 31 de março de 2025, neste programa temático encontravam-se aprovados na região 685,7 milhões de euros de FSE+ (45,6% do total de fundos europeus aprovados na região) e 806,7 milhões de euros de investimento elegível. Relativamente ao trimestre anterior, registou-se um acréscimo de 206,1 milhões de euros de FSE+ aprovado neste Programa, dos quais 90,4 milhões de euros ocorreram nos cursos profissionais e 47,8 milhões de euros destinavam-se a apoiar a qualificação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade.

Os cursos profissionais mantêm-se desde o início deste período de programação como a tipologia de operação com maior volume de aprovações deste programa na região, representando 42,4% do total aprovado, tendo por objetivo a melhoria da pertinência do ensino e da formação ministrada para o mercado de trabalho, facilitando a transição da educação para o trabalho. Passaram de um montante aprovado de FSE+, na região, de 200,6 milhões de euros, em 31 de dezembro de 2024, para 291,0 milhões de euros, em 31 de março de 2025.

Os estágios profissionais concentravam 10,4% do fundo europeu aprovado neste programa na região (71,4 milhões de euros), respeitando à medida estágios ATIVAR.PT, que visam complementar e desenvolver as competências dos jovens que procuram um primeiro ou um novo emprego, de forma a melhorar o seu perfil de empregabilidade, através da aquisição de novas formações e competências junto das empresas. As bolsas de ensino superior para alunos carenciados absorviam 8,6% do FSE+ aprovado (59,0 milhões de euros). As aprovações nestas duas tipologias permaneceram inalteradas face aos dois trimestres anteriores.

As medidas de qualificação de pessoas com deficiência e/ou incapacidade configuram novas aprovações no primeiro trimestre de 2025 e totalizam 50,2 milhões de euros de FSE+ aprovado (7,3% do total aprovado). Esta nova tipologia destina-se a apoiar ações de formação que permitam a aquisição e o desenvolvimento de competências escolares e/ou profissionais, orientadas para o exercício de uma atividade no mercado de trabalho, potenciando a sua inclusão social.

Seguem-se os apoios à contratação que representavam 6,0% do FSE+ aprovado (41,4 milhões

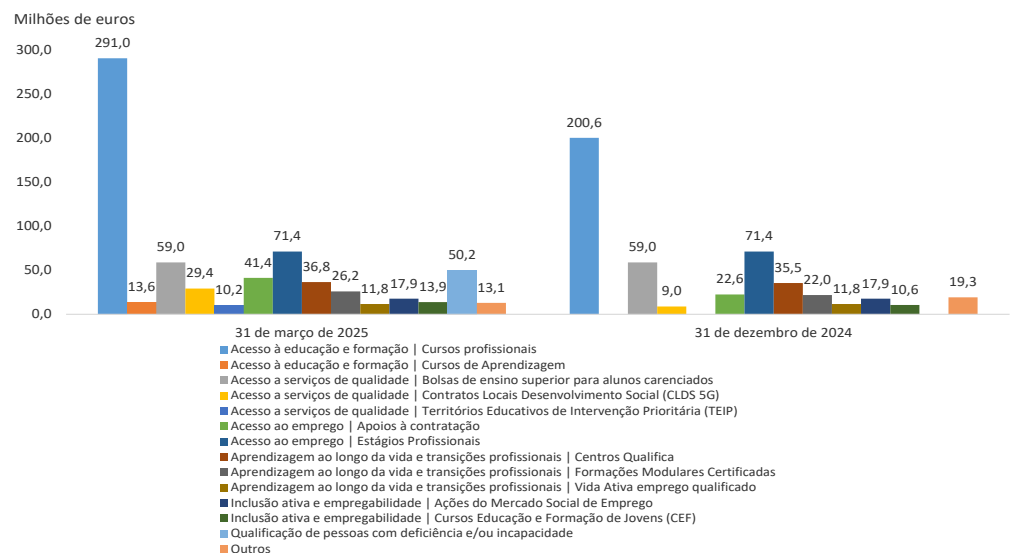
de euros, após um aumento 18,9 milhões de euros face ao trimestre anterior). Tratam-se de medidas de acesso ao emprego que visam apoiar a criação de oportunidades de emprego para os públicos com maiores dificuldades de acesso, tal como, os jovens, em particular os jovens NEET (jovens que não trabalham, nem estão em educação ou formação).

De referir também os Centros Qualifica, que, após um acréscimo de 1,2 milhões de euros face ao período precedente, concentravam 5,4% do FSE+ aprovado neste programa, tendo por objetivo melhorar os níveis de qualificação dos adultos, contribuindo para a progressão da qualificação da população e para a melhoria da empregabilidade dos indivíduos.

A nova geração dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS 5G) totalizava 29,4 milhões de euros de FSE+ aprovados. Estes contratos têm por finalidade reforçar as políticas já anteriormente desenvolvidas para promover a inclusão social dos cidadãos, de forma multisectorial e integrada, através de ações em parceria, para combater a pobreza persistente e a exclusão social em territórios deprimidos.

Já as formações modulares certificadas absorviam 26,2 milhões de euros do FSE+ aprovado neste programa para a região (3,8% do total aprovado) e visavam essencialmente aprofundar as competências dos adultos, tendo em vista o exercício de uma ou mais atividades profissionais, uma melhor adaptação às mudanças tecnológicas e organizacionais e o reforço da empregabilidade.

Fundo social europeu aprovado no Programa Temático PESSOAS 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



O Programa **SUSTENTÁVEL 2030** é o programa temático dedicado aos desafios da transição energética e climática e da neutralidade carbónica, abrangendo desafios como a adaptação às alterações climáticas, a prevenção dos riscos e resiliência a catástrofes, a transição para uma economia circular e a mobilidade urbana sustentável e tem uma dotação de 3,1 mil milhões de euros de Fundo Coesão (fundo apenas mobilizado por este Programa). Até 31 de março de 2025, na Região Centro, estavam aprovados 186,7 milhões de euros de investimento elegível e 157,2 milhões de euros de Fundo de Coesão, correspondendo a 10,5% dos fundos europeus aprovados na região. Neste programa temático, durante o primeiro trimestre de 2025, não ocorreram alterações significativas de montantes aprovados na região.

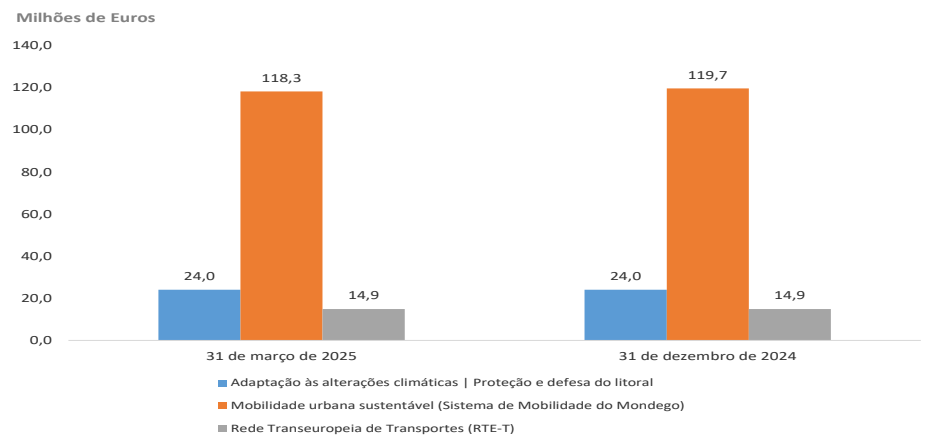
Deste volume de aprovações, 118,3 milhões de euros (ou seja, 75,2% do fundo aprovado neste programa na região) respeitavam à mobilidade urbana sustentável, mais concretamente ao Sistema de Mobilidade do Mondego (Metrobus). Este é um sistema que utilizará autocarros elétricos a baterias, ligando os municípios de Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo.

As medidas de adaptação às alterações climáticas, designadamente de proteção e defesa do litoral, totalizavam 24,0 milhões de euros de Fundo de Coesão (15,3%), correspondendo a quatro projetos aprovados: um na Região de Coimbra (20,5 milhões de euros), de empreitada de alimentação artificial do troço costeiro a sul da Figueira da Foz (Cova Gala - Costa de Lavos), dois na Região de Aveiro (Ovar), de reabilitação e reforço da estrutura longitudinal

aderente e dos esporões na Praia do Furadouro (2,6 milhões de euros) e de estudo do impacto ambiental da alimentação artificial de areias no troço costeiro entre Esmoriz e Furadouro (878,2 mil euros) e o último no Oeste (68,0 mil euros), de estabilização dos taludes das praias da Légua e Pedra do Ouro (Alcobaça).

Por fim, a Rede Transeuropeia de Transportes absorveu 14,9 milhões de euros de Fundo de Coesão (9,5%), relativos a três projetos: melhoria das acessibilidades marítimas e das infraestruturas portuárias do Porto da Figueira da Foz (9,2 milhões de euros); implementação de portarias digitais no Porto de Aveiro (4,0 milhões de euros); e modernização tecnológica do VTS - Sistema de Controlo de Tráfego Marítimo – do Porto de Aveiro (1,7 milhões de euros de Fundo de Coesão).

Fundo de coesão aprovado no Programa Temático SUSTENTÁVEL 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



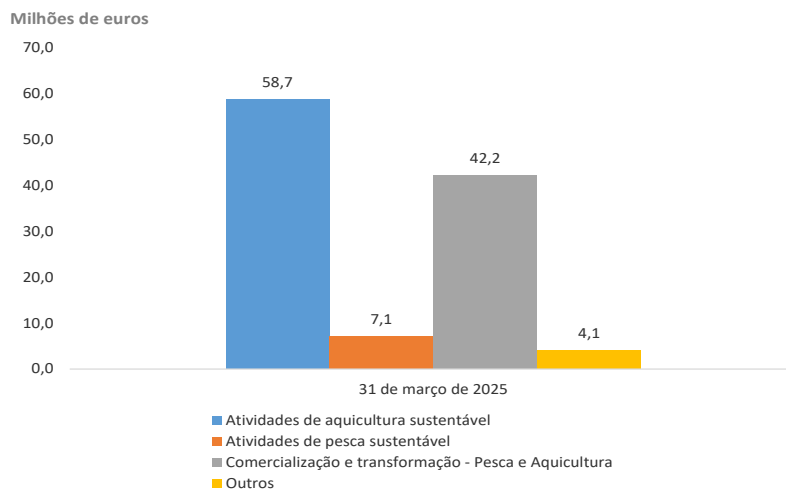
O Programa **MAR 2030** é um programa temático que abrange todo o território nacional e tem por objetivo implementar as medidas de apoio financiadas pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos, das Pescas e da Aquicultura (FEAMPA). Este programa visa apoiar investimentos de sustentabilidade das pescas, eficiência energética e descarbonização, biodiversidade, valorização dos produtos da pesca e desenvolvimento local, com uma dotação financeira de 392,6 milhões de FEAMPA. Neste primeiro trimestre de 2025 o MAR 2030 apresentou um investimento elegível aprovado de 112,1 mil milhões de euros, traduzindo-se em 50 milhões de euros de FEAMPA, que representa 3,3% da totalidade dos fundos afetos ao Centro.

As atividades de aquicultura sustentável representavam 51,1% da totalidade do FEAMPA aprovado na região (25,6 milhões de euros), tratando-se de investimentos para melhorar o desempenho económico e ambiental das empresas aquícolas, garantindo a sustentabilidade e a segurança alimentares. Destacam-se alguns projetos aprovados, pela significativa dimensão financeira, a criação de uma unidade de produção de corvina em recirculação e tratamento de água (RAS), no município de Peniche, que totaliza 8,7 milhões de euros de FEAMPA aprovado; um projeto de pré-engorda de linguado, no município de Mira (8,1 milhões de euros de fundo aprovado) e, ainda, um projeto de ampliação das instalações produtivas de linguado na Praia da Tocha, no município de Cantanhede (6,5 milhões de euros de fundo aprovado).

A tipologia “comercialização e transformação - pesca e aquicultura”, que visa promover a comercialização, a qualidade, o valor acrescentado dos produtos da pesca e da aquicultura, assim como a transformação destes produtos. representa 34,7% das aprovações do MAR 2030 na região (17,4 milhões de euros). Destacam-se, pelos valores de fundo aprovado, os apoios a uma nova unidade de produção e comercialização de bacalhau, no município de Coimbra (5,9 milhões de euros de FEAMPA) e a uma nova unidade de transformação de pescado fresco, no município de Peniche (2,6 milhões de FEAMPA).

As atividades de pesca sustentável concentram 4,3 milhões de euros de FEAMPA aprovado na região, representando 8,6% do total aprovado neste programa temático para o Centro. Tratam-se, sobretudo de apoios a investimentos em portos de pesca, locais de desembarque, lotas e abrigos, destacando-se a construção de um pavilhão industrial, no município da Figueira da Foz, com um fundo alocado de 1,1 milhões de euros de FEAMPA, destinado a preparação e congelação de produtos de pesca e da aquicultura.

Fundo FEAMPA aprovado no Programa Temático MAR 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



Finalmente, o Programa Regional **CENTRO 2030** é o principal programa da Política de Coesão para a Região Centro, com uma dotação de 2,2 mil milhões de euros financiados por FEDER, FSE+ e FTJ, destinada a promover a competitividade da economia, a sustentabilidade ambiental e a valorização do território e das pessoas na região. O CENTRO 2030 era, até 31 de março de 2025, responsável por 26,1% dos fundos europeus aprovados na região, correspondendo a 392,8 milhões de euros de fundos e a 656,1 milhões de euros de investimento elegível. Neste primeiro trimestre de 2025, ocorreu um acréscimo de 97,6 milhões de euros nos fundos aprovados (FEDER e FSE+) justificado, sobretudo, pelo aumento dos apoios ao crescimento e competitividade das PME's (acrécimo de 22,0 milhões de euros); ao desenvolvimento integrado nas zonas urbanas (acrécimo de 19,7 milhões de euros) e à promoção da investigação e inovação (acrécimo de 16,5 milhões de euros).

No Centro 2030, o crescimento e competitividade das PME's é o objetivo específico com mais investimento elegível (291,6 milhões de euros) e FEDER (113,5 milhões de euros) aprovados. A maioria destas aprovações (28,9%) destinavam-se a projetos de inovação produtiva, enquadrados no Sistema de Incentivos à Competitividade Empresarial (SICE), com 105,7 milhões de euros de FEDER atribuído, dos quais 18,4% para territórios de baixa densidade. A inovação produtiva foi a tipologia que mais cresceu face ao trimestre anterior (aumento de 17,8 milhões de euros de FEDER aprovado). Acresce que, neste objetivo específico, neste trimestre, foram ainda aprovadas ações coletivas de internacionalização, que totalizam 1,8 milhões de euros de FEDER. De destacar também, neste domínio, o apoio a Áreas de Acolhimento Empresarial (AEE) de base não tecnológica, que concentram 6,0 milhões de euros de FEDER aprovado.

Na promoção da investigação e da inovação e com uma evolução significativa nos montantes aprovados, encontram-se os projetos de investigação e desenvolvimento (I&D), enquadrados no Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento (SIID), destinados a apoiar a I&D empresarial e a internacionalização de I&D (53,4 milhões de euros e 39,9 milhões de euros de FEDER aprovado, respetivamente), correspondendo a 10,2% dos fundos aprovados no programa regional. Foram ainda aprovados projetos no Sistema de Apoio à Criação de Conhecimento Científico e Tecnológico (SACCCT), destinado a apoiar projetos de investigação científica e tecnológica de entidades não empresariais do sistema de I&I, com o objetivo de reforçar as capacidades regionais de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, apoiando a acumulação de competências científicas relevantes em áreas fundamentais para a concretização da estratégia regional de especialização inteligente, que totalizam 12,8 milhões de euros FEDER. Neste âmbito, destaca-se o apoio à infraestrutura científica "MIA Portugal - Centro de Excelência em Investigação do Envelhecimento". Trata-se de um projeto que totaliza 12,4 milhões de euros de FEDER (manteve a dotação do trimestre anterior), destinados a concluir a construção do edifício de acolhimento da infraestrutura (sito no Pólo III da Universidade de Coimbra) e a dotá-lo de equipamentos laboratoriais tecnologicamente avançados. Por fim, na promoção da investigação e da inovação, destacam-se ainda as Ações Coletivas de Transferência do Conhecimento Científico e Tecnológico, com 3,5 milhões de FEDER aprovados para dinamizar o Ecossistema Regional de Inovação INOV+, instrumento de apoio à valorização e transferência de conhecimento e tecnologia para a economia regional, estimulando a transformação de resultados de I&DT

em novos ou melhorados produtos, serviços ou processos produtivos e organizacionais.

Os apoios para promover a igualdade de acesso aos cuidados de saúde absorviam 34,3 milhões de euros de FEDER (traduzindo um aumento nas aprovações de 11,1 milhões de euros face ao trimestre anterior), ou seja 8,7% fundos aprovados no programa regional. Destacavam-se nesta tipologia, pelos elevados valores de fundo aprovados, projetos como a “Ampliação do Serviço de Urgência, Consulta Externa, Ambulatório Cirúrgico e Internamento de Pediatria”, da Unidade de Saúde Local do Baixo Mondego (5,5 milhões de euros FEDER), no município da Figueira da Foz, e ainda o apoio ao “Projeto de Modernização e Resiliência Hospitalar do CHUC”, no município de Coimbra (5,4 milhões de euros).

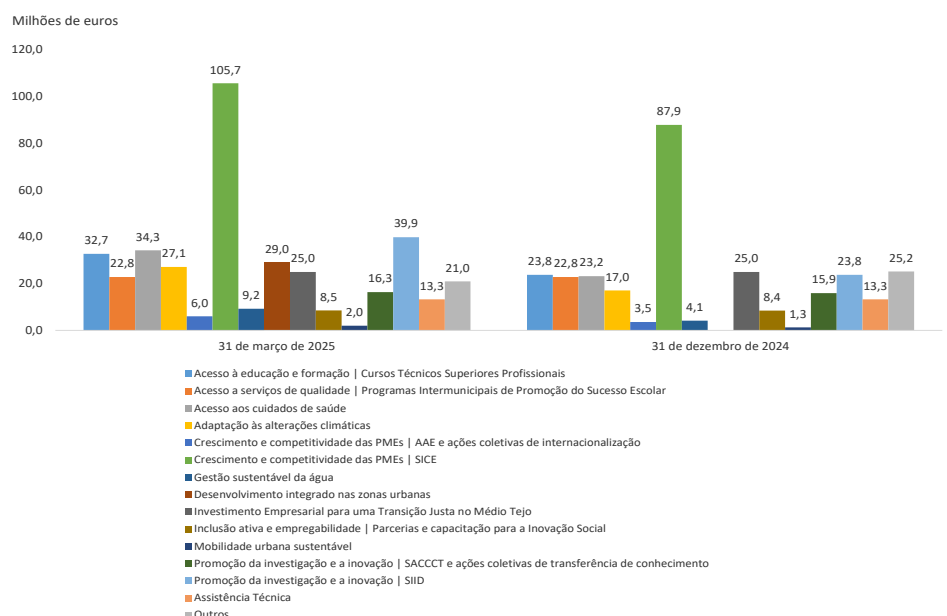
Os apoios ao desenvolvimento integrado nas zonas urbanas, totalizaram 29,0 milhões de euros de FEDER neste primeiro trimestre de 2025: 23,1 milhões de euros FEDER para regeneração urbana (5,9% do total aprovado pelo Centro2030) e 5,8 milhões de euros FEDER para infraestruturas escolares (1,5%).

Das restantes operações, também financiadas pelo FEDER, destacavam-se ainda os projetos de adaptação às alterações climáticas, que concentravam 27,1 milhões de euros (6,9% do total aprovado no Centro2030). Neste âmbito, salientam-se três projetos, integrados nos Instrumentos Territoriais Integrados das Comunidades Intermunicipais (CIM), relativos à proteção civil e à gestão integrada de riscos, em particular os incêndios, que totalizam 3,6 milhões de euros, bem como outros dois projetos aprovados no âmbito da gestão de riscos associados ao clima, nomeadamente das inundações e desabamento de terras, que totalizam 4,5 milhões de euros - a “Regularização do rio Arunca - 2ª fase projeto PT2020” e a “Substituição da Estrutura de Comportas da Maria da Mata”, ambos da responsabilidade da Agência Portuguesa do Ambiente I.P.

Os projetos financiados no CENTRO 2030 por FSE+ concentravam 22,7% dos fundos europeus aprovados no Programa Regional, traduzindo-se em 89,2 milhões de euros (mais 10,8 milhões de euros do que no quarto trimestre de 2024). Destas aprovações, destacavam-se 36,7% destinados ao financiamento de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (32,7 milhões de euros) e 25,5% para Programas Intermunicipais de Promoção do Sucesso Escolar - PIPSE (22,8 milhões de euros de FSE+ totalmente aprovados neste trimestre). Os PIPSE pretendem combater as insuficiências graves na qualidade das aprendizagens de uma parte significativa da população escolar, agravadas pela pandemia da doença COVID-19, em particular dos territórios que revelam um progresso mais lento e que enfrentam novos desafios, designadamente os territórios em perda populacional jovem.

O investimento empresarial para uma transição justa no Médio Tejo também representava um valor significativo de aprovações do Programa Regional, concentrando, a 31 de março de 2025, 25,0 milhões de euros de FTJ (o mesmo valor dos trimestres anteriores). O FTJ mobilizado na Região Centro destina-se a mitigar os impactos socioeconómicos da transição

Fundo europeu aprovado no Programa Regional CENTRO 2030, na Região Centro, por objetivos específicos e tipologias (valores acumulados)



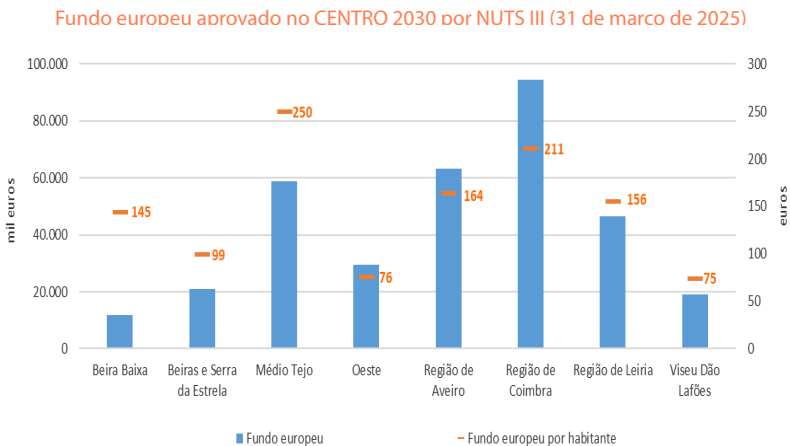
para a neutralidade carbónica resultantes do encerramento da Central Termoelétrica do Pego, em Abrantes (Médio Tejo), através do apoio à diversificação da atividade económica do território e aos trabalhadores afetados.

A 31 de março de 2025, 60,3% da dotação do Programa Regional CENTRO 2030 tinha sido colocada a concurso através dos 128 avisos de concurso disponibilizados até esta data, a que correspondem 1,3 mil milhões de euros de fundos europeus. Destes avisos de concurso, 78 encontravam-se encerrados, com uma dotação de 494,3 milhões de euros de fundos europeus (37,7% dos fundos colocados a concurso até esta data). Os restantes 50 avisos de concurso mantinham-se abertos com uma dotação global de fundo de 815,8 milhões de euros.

Quadro 14 - Monitorização do CENTRO 2030: concursos, candidaturas apresentadas e aprovações (valores acumulados)		março 2025	dezembro 2024	setembro 2024	junho 2024	março 2024
Concursos						
Total	número	128	115	89	66	29
Fundo europeu	milhões €	1.310,1	1.181,3	895,3	774,4	237,6
	% da dotação de fundo	60,3	54,4	41,2	35,7	10,9
Em aberto	número	50	61	55	43	15
Fundo europeu	milhões €	815,8	778,6	588,9	560,4	67,3
Encerrados	número	78	54	34	23	14
Fundo europeu	milhões €	494,3	406,6	306,4	214,0	170,3
Operações aprovadas						
Total	número	620	472	232	100	18
Investimento total	milhões €	751,8	567,8	321,3	161,4	23,0
Investimento elegível	milhões €	656,1	511,0	297,7	158,7	21,2
Fundo europeu	milhões €	392,8	295,2	166,2	75,4	12,7

No primeiro trimestre de 2025, estavam aprovadas 620 operações, que perfaziam um investimento total de 751,8 milhões de euros e beneficiavam de um fundo europeu aprovado de 392,8 milhões de euros. O acréscimo de fundos aprovados neste trimestre foi de 97,6 milhões de euros. Em média, cada projeto aprovado no Programa Regional envolvia um investimento total de 1,2 milhões de euros, um investimento elegível de 1,1 milhões de euros e um apoio europeu de 633,5 mil euros.

Em termos sub-regionais foram a Região de Coimbra, a Região de Aveiro, o Médio Tejo (essencialmente pelas aprovações já realizadas no âmbito do FTJ) e a Região de Leiria que absorveram o maior volume de apoios (27,5%, 18,3%, 17,1% e 13,5%, respetivamente). O Médio Tejo também apresentava a maior intensidade de apoio por habitante (250 euros de fundo europeu por habitante). Já a Beira Baixa, apesar de ter recebido, até ao momento, o menor montante de apoio, apresentava o quinto maior valor de fundo europeu aprovado por habitante entre as oito sub-regiões do Centro (145 euros de fundo europeu por habitante).



Enquadramento Nacional

Instituto Nacional de Estatística

- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)
- Inquérito ao Emprego (Base 2021)
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Inquérito de Conjuntura aos Consumidores
- Inquéritos Qualitativos de Conjuntura

Banco de Portugal

- Taxa de câmbio bilateral do Euro - câmbio mensal EUR/USD (média do período)

Mercado de Trabalho

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito ao Emprego (Base 2021 e Base 1998)
- Inquérito ao Emprego - Módulo *ad hoc* "Trabalho a partir de casa"
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Desemprego Registado

Instituto do Emprego e Formação Profissional

- Desemprego registado por concelho – Estatísticas Mensais

Instituto Nacional de Estatística

- Estimativas Anuais da População Residente

Empresas

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Sociedades Não Financeiras e Outras Instituições Financeiras Monetárias
- Rácios empréstimos vencidos - Sociedades Não Financeiras e Outras Instituições Financeiras Monetárias

Instituto Nacional de Estatística

- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Iberinform, Crédito y Caución

- Empresas constituídas
- Ações de insolvência

Comércio Internacional de Bens

Instituto Nacional de Estatística

- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)
- Entradas e saídas de mercadorias por secção da nomenclatura combinada, tipo de comércio, países e NUTS II

Secções seleccionadas:

- I – Animais vivos e produtos do reino animal
- II – Produtos do reino vegetal
- IV – Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados; produtos, mesmo contendo nicotina, destinados à inalação sem combustão; outros produtos que contenham nicotina destinados à absorção da nicotina pelo corpo humano
- VI – Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas
- VII – Plástico e suas obras; borracha e suas obras
- IX – Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria
- X – Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas); papel e suas obras
- XI – Matérias têxteis e suas obras
- XIII – Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras
- XV – Metais comuns e suas obra

XVI – Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios

XVII – Material de transporte

Turismo

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito à Permanência de Hóspedes na Hotelaria e outros Alojamentos
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Construção e Habitação

Instituto Nacional de Estatística

- Inquérito aos Projetos de Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios
- Estatísticas das Obras Concluídas
- Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação
- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Empréstimos Vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Rácios empréstimos vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)

Preços e Consumo Privado

Instituto Nacional de Estatística

- Índice de Preços no Consumidor (Base 2012)
- Entradas intracomunitárias de mercadorias por Classificação por Grandes Categorias Económicas (CGCE) e tipo de comércio
- Contas Nacionais Trimestrais (Base 2021)

Instituto do Cinema e do Audiovisual

- Receitas de cinema

SIBS

- Transações realizadas em Caixas Automáticas por município
- Transações realizadas em Terminais de Pagamento Automático por município

Banco de Portugal

Balanço das instituições financeiras monetárias

- Empréstimos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Empréstimos Vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)
- Rácios empréstimos vencidos - Particulares - Habitação - OIFM (Outras Instituições Financeiras Monetárias)

Políticas Públicas no Centro

Site do PORTUGAL 2030 (lista de operações aprovadas; boletins mensais n.ºs 10, 13, 16, 19 e 22; informação sobre avisos de concurso)

A informação contida no “Centro de Portugal – Boletim Trimestral” do primeiro trimestre de 2025 foi recolhida até ao dia 12 de junho de 2025.

